



**PEDRO EMANUEL
DE FIGUEIREDO E
REGO**

**GESTÃO DA QUALIDADE NA
EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO ENSINO
DA MÚSICA**

Dissertação de Mestrado em Gestão e
Administração de Escolas

ORIENTADOR
Prof^a. Doutora Ana Rolo

Setúbal, Dezembro de 2020

Agradecimentos

Tendo chegado à fase final deste percurso impõe-se um agradecimento às pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a sua conclusão.

Um agradecimento à minha professora Doutora Ana Rolo, orientadora desta dissertação, pela disponibilidade e pelos conselhos ao longo de todo este processo.

Agradeço ao Conservatório Regional de Setúbal e à sua Direção Administrativa pela faculdade de acesso aos dados estatísticos e demais documentação.

Aos diretores das escolas Básica e Secundária do Bocage, pela simpatia e cooperação às minhas solicitações, através da cedência da documentação imprescindível a este estudo e pela disponibilidade para as entrevistas realizadas.

Aos alunos e ex-alunos do CRS pela sua colaboração nas respostas aos inquéritos.

Por último um agradecimento especial à minha esposa pelo encorajamento na realização deste mestrado, e a toda a minha família pela compreensão do tempo que estive ausente e pelo apoio incondicional à concretização deste projeto.

Resumo

A presente dissertação, realizada no âmbito do mestrado em gestão e administração de escolas, tem por objetivo o estudo sobre a influência que o ensino da música tem na qualidade da educação.

O estudo de caso foi aplicado ao Conservatório Regional de Setúbal (CRS) e às escolas Básica e Secundária protocoladas para o regime articulado.

Através da metodologia mista, foram adotados vários instrumentos de recolha de dados: análise documental, inquéritos (*survey*) e entrevistas. Neste contexto foram tidos em conta a análise dos dados referentes aos resultados académicos dos alunos do ensino básico em regime articulado, inquéritos a alunos e ex-alunos do CRS e entrevistas aos diretores das escolas das duas escolas protocoladas.

Da apresentação e discussão de resultados foram analisadas as pautas com percentagem de positivas das turmas dos 5º ao 9º anos, com os dados agregados, as respostas aos inquéritos sobre as motivações, razões, e influências que a aprendizagem da música tem ao longo do percurso académico, e analisado o conteúdo das entrevistas aos diretores das duas escolas protocoladas, procedendo à triangulação de dados dos vários instrumentos de recolha.

Verificou-se que os resultados académicos dos alunos em regime articulado são na generalidade melhores, tendo-se observado através dos inquéritos e das entrevistas que é dada grande importância à aprendizagem musical no percurso académico, revelando valores consideráveis no que concerne a influências, aquisição de competências e *soft skills*.

A investigação permite, portanto, evidenciar que existe uma influência da aprendizagem da música na qualidade do ensino, uma vez que os resultados estão dentro do expectável e de acordo com as teorias defendidas pelos autores.

Palavras-chave: Qualidade no ensino; Ensino da música; Aprendizagem musical; Regime articulado.

Abstract

This dissertation, within the scope of the master's in school management and administration, aims to study the influence that music teaching has on the quality of education.

The case study was applied to the Regional Conservatory of Setúbal (RCS) and to the Basic and Secondary schools filed for the articulated regime.

Through the mixed methodology, several data collection instruments were adopted: document analysis, surveys and interviews. In this context, account was taken of the analysis of data relating to the academic results of basic education students on an articulated basis, surveys of RCS students and alumni, and interviews with school directors from the two protocolled schools.

From the presentation and discussion of results, the guidelines were analyzed with a positive percentage of classes from the 5th to the 9th degrees, with the aggregated data, the answers to the inquiries about the motivations, reasons, and influences that music learning has along to the academic life, and analyzed the content of the interviews with the school directors, proceeding to triangulation data from the various collection instruments.

It was found that the academic results of students in an articulated regime are generally better, having observed through surveys and interviews that great importance is given to musical learning in the academic life, revealing considerable values with regard to influences, acquisition of skills and soft skills.

The investigation allows, therefore, to show that there is an influence of the learning of music in the quality of teaching, since the results are within the expected and in accordance with the theories defended by the authors.

Keywords: Quality in teaching; Music teaching; Musical learning; Articulated regime

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice	iv
Índice de Tabelas.....	vi
Índice de Gráficos.....	vii
Lista de Abreviaturas	ix
Introdução	1
Capítulo 1 – Revisão de Literatura	3
1.1 O Ensino da Música em Portugal – Evolução Histórica.....	3
1.1.1 O Regime Articulado.....	5
1.2 Funções e benefícios da música	7
1.2.1 Funções da Música na Sociedade e na Escola	9
1.2.2 Benefícios da Aprendizagem da Música no Desempenho Académico.....	11
1.3 Teorias motivacionais	13
1.4 Gestão da Qualidade na Educação	14
1.5 Meio envolvente de implementação do estudo	16
1.5.1 O Conservatório Regional de Setúbal.....	17
Capítulo 2 – Objetivos e Metodologia.....	20
2.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	20
2.2 Metodologia	21
2.2.1 População Alvo e Amostra	22
2.2.2 Instrumentos de recolha de dados.....	23
2.2.2.1 Análise documental	23
2.2.2.2 Inquéritos.....	24
2.2.2.3 Entrevistas.....	24
Capítulo 3 – Apresentação e discussão de resultados	25
3.1 Análise dos dados referentes aos resultados académicos – pautas finais	25
3.1.1. Resultados referentes à Escola Básica do Bocage.....	26
3.1.1. Resultados referentes à Escola Secundária do Bocage	27
3.2 Análise de dados obtidos pelos inquéritos por questionário	29
3.2.1 Análise do inquérito por questionário aplicado aos atuais alunos que frequentam o Conservatório Regional de Setúbal	30
3.2.2 Análise do questionário aplicado aos ex-alunos do Conservatório Regional de Setúbal.....	36
3.3 Análise de conteúdo das entrevistas	46
3.4 Discussão de resultados.....	49
Conclusões	53
Bibliografia.....	55
Anexos	58
Anexo 1 – Número de alunos matriculados no CRS por curso.....	59

Apêndices	60
Apêndice 1 – Inquérito por questionário aos atuais alunos do CRS	61
Apêndice 2 – Inquérito por questionário aos ex-alunos do CRS	64
Apêndice 3 - Entrevista à direção da escola secundária du Bocage	68
Apêndice 4 - Entrevista à direção da escola básica du Bocage.....	74

Índice de Tabelas

Tabela 1: N° de turmas em regime articulado.....	17
Tabela 2: N° de alunos por curso do CRS.....	19
Tabela 3: Objetivos Geral e Específicos	20
Tabela 4: N° de respostas dos alunos inquiridos.....	30
Tabela 5: Resumo das respostas à questão 15 do questionário aos ex-alunos. .	45
Tabela 6: Classificação de competências pelos entrevistados.....	48

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Número de alunos por regime no CRS	9
Gráfico 2: % de positivas nas turmas do 5º Ano (EBB)	26
Gráfico 3: % de positivas nas turmas do 6º Ano (EBB)	27
Gráfico 4: % de positivas nas turmas do 7º Ano (ESB).....	27
Gráfico 5: % de positivas nas turmas do 8º ano (ESB)	28
Gráfico 6: % de positivas nas turmas do 9º Ano (ESB).....	29
Gráfico 7: Razão para a escolha do ensino articulado	31
Gráfico 8: Importância da aprendizagem musical no aproveitamento das outras disciplinas.....	32
Gráfico 9: Estudar música como motivação para a aprendizagem das outras disciplinas.....	32
Gráfico 10: Estudar música como ajuda na concentração	33
Gráfico 11: Como a performance musical prepara para apresentações orais nas outras disciplinas	34
Gráfico 12: Importância atribuída à aprendizagem musical na formação enquanto estudante	34
Gráfico 13: Contribuição da aprendizagem musical no desenvolvimento de competências e <i>soft skills</i>	35
Gráfico 14: Resposta à pergunta: “Sentes-te realizado ao estudar música?”	36
Gráfico 15: Profissão dos ex-alunos inquiridos	37
Gráfico 16: A principal razão para estudar música	37
Gráfico 17: Importância atribuída à aprendizagem da música na formação profissional.....	38
Gráfico 18: Motivação que o estudo da música deu para aprendizagem nas outras disciplinas.....	39
Gráfico 19: Contribuição da aprendizagem musical para melhorar a concentração	40
Gráfico 20: Nível de capacidade de memorização considerado na aprendizagem musical.....	40
Gráfico 21: Contribuição da aprendizagem musical na melhoria da organização do tempo.....	41
Gráfico 22: Performance musical enquanto fator de ajuda em apresentações orais nas outras disciplinas	42
Gráfico 23: Contribuição da aprendizagem musical no desenvolvimento de competências e <i>soft skills</i>	43

Gráfico 24: Nível de realização pessoal ao estudar música	44
Gráfico 25: Resposta à questão: “aconselharia os seus filhos a estudarem música?”	44

Lista de Abreviaturas

CRS – Conservatório Regional de Setúbal

EAE – Ensino Artístico Especializado

EBB – Escola Básica do Bocage

ESB – Escola Secundária do Bocage

RA – Regime articulado

E1 – Entrevistado 1

E2 – Entrevistado 2

Introdução

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do mestrado em Gestão e Administração de Escolas, vai ao encontro dos objetivos a que me propus quando ingressei no curso promovido pelo Instituto Politécnico de Setúbal. Tendo já exercido, no passado, funções de direção pedagógica na Juventude Musical Portuguesa, e à data da minha matrícula, enquanto professor de Saxofone no Conservatório Regional de Setúbal (CRS), fazer parte do Conselho Pedagógico na qualidade de delegado de departamento tendo, portanto, funções de liderança intermédia, fazia todo o sentido aprofundar os conhecimentos na área da gestão e administração escolar.

No presente, e tendo assumido recentemente o cargo de Diretor Pedagógico do Conservatório Regional de Setúbal, esta dissertação reveste-se de um carácter fundamental no que concerne ao título deste estudo – “Gestão da Qualidade na Educação através do Ensino da Música, sendo aliás um tema que me era estimado desde os tempos de estudante de música.

A pertinência do estudo assume, portanto, um carácter especial pelo facto da gestão da qualidade da educação ser uma preocupação à qual uma direção pedagógica de um estabelecimento de ensino não poder ficar indiferente. Enquanto diretor pedagógico de uma escola do ensino artístico especializado da música, compreender o paradigma entre o ensino regular e o ensino especializado da música, é de todo essencial por forma a promover um ensino de qualidade, indo ao encontro dos objetivos de uma educação integral dos alunos.

Partindo da questão de pesquisa - Que influência o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular? foram definidos os objetivos geral e específicos.

Neste sentido, com este trabalho pretende-se, por um lado, compreender a influência que o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular, por outro, compreender as motivações dos estudantes de música que optam pelo ensino articulado e que fatores tiveram influência no desenvolvimento académico.

A gestão da qualidade é um conceito completo e que engloba muitas variáveis, tendo na qualidade da educação diferentes definições, dependendo do ponto de vista sob o qual podemos analisar. A gestão da qualidade na educação, independente da definição aplicável, tem em vista uma melhoria dos processos, e por conseguinte, dos resultados a alcançar.

Com o presente trabalho pretende-se analisar os benefícios da aprendizagem musical, nomeadamente através da implementação do regime articulado, no plano de estudos dos alunos que optaram pelo ensino especializado da música. Apesar da abordagem

apresentada neste tipo de ensino, não ser garantia da qualidade, poderá contribuir para a melhoria dos resultados, o que é por si um dos fatores mensuráveis, de forma a podermos extrair algumas conclusões importantes.

Estruturalmente o trabalho encontra-se dividido em cinco secções, uma referente a esta introdução, três grandes capítulos e a conclusão, terminando com as referências bibliográficas.

Neste sentido, no primeiro capítulo será apresentado o estado da arte, assente na contextualização histórica da evolução do ensino da música em Portugal, e na abordagem ao enquadramento legal do ensino nas escolas de música, explicando os diferentes regimes de frequência existentes. Serão tidos também em conta quadros teóricos de outros autores sobre a influência e benefícios do ensino da música na aprendizagem.

O contexto onde é realizado esta dissertação – o Conservatório e as escolas protocoladas com aquela instituição para o regime articulado, será apresentado através de uma caracterização do meio envolvente onde se desenvolveu o estudo, tendo em conta os diferentes atores: ex-alunos, alunos atuais e diretores das escolas.

No segundo capítulo, serão definidos os objetivos geral e específicos e será explicada e justificada a metodologia adotada - metodologia mista, tendo em conta a combinação da metodologia quantitativa e qualitativa. Será definida a população alvo da amostra que foi tida em conta através dos instrumentos de recolha de dados utilizados: a análise documental, inquéritos por questionário e as entrevistas realizadas.

No capítulo três serão apresentados os resultados da abordagem mista realizada nesta dissertação, com análise descritiva dos dados quantitativos provenientes da análise documental e dos inquéritos realizados aos alunos e ex-alunos do CRS, e será feita análise dos dados qualitativos relativos às entrevistas realizadas aos diretores das escolas envolvidas ao Conservatório.

Da última secção fazem parte as considerações finais que culminam com a conclusão sobre o estudo. Corroborando os estudos feitos com os resultados obtidos constituindo uma reflexão onde constam considerações sobre os resultados, sobre o interesse do estudo, problemas encontrados e sugestões para novos trabalhos.

Capítulo 1 – Revisão de Literatura

Partindo do princípio que numa investigação, para uma dissertação de mestrado, o investigador não parte do zero, mas baseia a sua pesquisa em obras já publicadas e estudos realizados por outros autores, a primeira fase a ter em conta é a revisão de literatura. O objetivo da revisão bibliográfica é o de situar o estudo no contexto e, com isso, estabelecer um vínculo entre o conhecimento existente sobre o tema – o chamado estado da arte – e o problema que se pretende investigar (Cardoso, Alarcão & Celorico, 2010) citados por (Coutinho, 2018, p. 59).

No presente capítulo pretende-se apresentar uma breve evolução histórica sobre o ensino da música em Portugal, na generalidade, de forma a compreender a origem do ensino vocacional da música na escola portuguesa, sem querer entrar em pormenores históricos, uma vez que não é esse o objeto de estudo desta pesquisa, entrando depois na origem do regime articulado do ensino vocacional da música, e as suas reformas até à atualidade. Importa, portanto, compreender o estado em que se encontra o ensino especializado da música, nomeadamente quais os princípios reguladores que o orientam e a diversidade de ofertas formativas nesta área de ensino, tendo por base orientadora da investigação, compreender a influência que o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular, e neste sentido conhecer a opinião de vários autores, através de outros estudos nesta área.

1.1 O Ensino da Música em Portugal – Evolução Histórica

A música está presente na sociedade desde os tempos mais remotos da história da civilização. É comum encontrarem-se ícones e gravuras de instrumentos musicais em vasos, mosaicos e outros elementos que testemunham a atividade musical no passado, nos museus de arte antiga.

A mitologia grega atribuída à música origem divina e designava como seus inventores e primeiros intérpretes deuses e semideuses, como Apolo, Anfião e Orfeu (Grout & Palisca, 1994) p.17.

Para este estudo importa saber as origens que nos são comuns da história da música, uma vez que existem outras culturas, outros povos, distintos da Europa, como a música árabe, indiana, oriental entre outras, que sofreram e possuem formas distintas de transmissão de conhecimento e, portanto, com uma forma diferente de ensinar, logo, com outros sistemas e métodos de aprendizagens. Neste sentido, focar-nos-emos na

história da música ocidental, concretamente da tradição europeia, e mais especificamente a portuguesa.

A história da música ocidental, em sentido estrito, começa com a música da igreja cristã, sendo um elemento indissociável das cerimónias religiosas. No séc. VIII existia já em Roma uma *schola cantorum*, um grupo bem definido de cantores e professores incumbidos de formar rapazes e homens para músicos de igreja. (Grout & Palisca, 1994); p.16, 17 e 42.

É neste espírito, da igreja, que o ensino da música em Portugal se vai desenvolvendo, à semelhança da escola italiana e mais tarde da escola francesa com a influência de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).

Rousseau foi o primeiro autor a apresentar um esquema pedagógico especialmente direcionado para a educação musical, segundo o qual as canções deviam ser simples e não dramáticas, de forma a assegurarem uma flexibilidade, uma sonoridade, e uma igualdade de vozes (Costa, 2010).

De forma semelhante à escola romana e francesa, também em Portugal o ensino da música, no que concerne ao seu estudo com carácter de disciplina científica, era protagonizado pela igreja. Desde a fundação do reino, até bem dentro do século XVIII, o ensino da música foi ministrado, entre nós, na esfera eclesiástica. (Gomes, 2002)

Foi só após a Revolução Francesa que a música, ao sair das igrejas, dos conventos e dos palácios, alargou o seu domínio chegando, assim, ao povo com a institucionalização das salas de espetáculo públicas, a criação dos conservatórios de música e a difusão do ensino público (Costa, 2010).

Só no séc. XIX, no ano de 1835, durante o reinado de D. Maria II, é criado o conservatório de Lisboa, estabelecido na Casa Pia, por decreto de 5 de Maio, onde se pode ler:

“Desejando Eu promover a arte de musica, e fazer aproveitar os talentos, que para ella aparecem, principalmente no grande número de Orfãos, que se educam na Casa Pia: Hei por bem Decretar que o Seminário da extincta Igreja Patriarchal seja substituido por um Conservatorio de Musica.”¹

O Conservatório de Lisboa desenvolver-se-á ao longo do século XIX, tendo por base uma matriz organizacional e pedagógica semelhante à encontrada no Conservatório de Paris (Gomes, 2002).

¹ Cf. Gomes 2002; vide Decreto de 5 de Maio de 1835, Diário do Governo

Neste sentido o Conservatório de Lisboa segue, tendencialmente, as mesmas orientações pedagógicas da escola francesa até início do séc. XX. Durante o séc. XX o conservatório sofre várias reformas, nomeadamente as reformas de 1911, 1919 e 1930 até à grande reforma conhecida por - experiência pedagógica de 1971.²

Protagonizada por Veiga Simão, esta reforma de 1971 está bem presente ainda na memória de muitos professores do ensino especializado da música, em Portugal, tendo estado em vigor até ao seu enquadramento legal com a portaria nº370/98, conforme (Santos, 2013).

No âmbito da reforma do sistema educativo português, esta seria uma reforma dos ensinamentos ministrados no Conservatório Nacional (única escola pública existente, à data, na área da música e do teatro). Com a experiência pedagógica de 1971, foram criados no Conservatório Nacional, os cursos de dança, cinema e educação pela arte, este último destinado a formação de professores (em 1930 tinham sido fundidos os cursos de música e teatro únicos existentes no conservatório) (Santos, 2013).

O enquadramento legal para o ensino da música é definido pelas portarias n.º 223A/2018, de 3 de agosto e n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, que procedem à regulamentação dos cursos artísticos especializados de música e de dança, respetivamente de nível básico e de nível secundário (www.anqep.gov.pt, s.d.) sendo que a atual legislação prevê três regimes de frequência para o ensino da música: o integrado, o articulado e o supletivo.

Regime Integrado (RI) - os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino;

Regime Articulado (RA) - a lecionação das disciplinas das componentes de ensino artístico especializado é assegurada por uma escola de ensino artístico especializado EAE e as restantes componentes por uma escola de ensino geral;

Regime Supletivo (RS) - a frequência é restrita à componente de formação artística especializada dos planos de estudo dos cursos básicos de música ou às componentes de formação científica e técnica artística no caso dos cursos secundários de música.

1.1.1 O Regime Articulado

Antes de 1974 não existiam, como se conhecem hoje, a variedade de conservatórios, academias e escolas profissionais de música em Portugal, sendo o ensino da música

² sobre as reformas de 1911, 1919 e 1930 vide Gomes, 2002

realizado maioritariamente pelas escolas das bandas filarmónicas e academias particulares.

Até à revolução de abril, o Conservatório Nacional era a única escola de música pública, sendo o seu curriculum frequentado em paralelo com o das escolas regulares, exceção feita apenas para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga e a Academia de Música de Santa Cecília em Lisboa, que ministravam já o regime integrado (Santos, 2013).

Os conservatórios e academias que foram surgindo pelo país, obedeciam ao mesmo curriculum do Conservatório Nacional, estando sujeitos aos mesmos programas e sistemas de avaliação, sendo mesmo necessário haver júri convidados do Conservatório Nacional, aquando da realização de exames finais de curso.

Perto dos finais dos anos setenta e início dos anos oitenta, perante a incapacidade de admissão de mais alunos nos conservatórios nacionais, surgiram por todo o país, escolas e academias de música ligadas ao ensino particular e cooperativo (Santos, 2013).

Em 1983, com o decreto-Lei nº 310/83 de 1 de julho, foi feita uma tentativa de integração das escolas vocacionais no sistema geral de ensino. Este decreto estabelece um plano de equivalências rígido entre os graus dos dois sistemas de ensino, procurando eliminar os efeitos de uma frequência cumulativa dos dois sistemas (Cardoso A. , 2013).

A mesma autora cita a portaria nº 294/84 de 17 de maio, que logo a seguir à publicação do decreto-Lei nº 310/83, veio criar o chamado “ensino articulado” ou regime de frequência “articulada” dos alunos. Esta portaria tem como estratégia a substituição oficial de algumas disciplinas da escola “genérica” por outras da escola vocacional.

Atualmente o ensino especializado da música é ministrado em 7 escolas públicas sendo elas: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório de Música do Porto, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Aveiro, Conservatório de Música de Coimbra, Escola de Música do Conservatório Nacional, Instituto Gregoriano de Lisboa e Conservatório de Música de Loulé. Este último apenas com 2 anos de existência, inaugurado em a 12 de Setembro de 2018 (Portuguesa, Governo da República, 2018).

Dos Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo contam-se 124 que se dedicam ao Ensino Artístico Especializado (entre academias, bandas, conservatórios, escolas profissionais, fundações e institutos) conforme a última lista referente ao Contrato Patrocínio atribuído pela DGEstE (DGEstE, 2020)

A propósito da oferta educativa do ensino da música, na atualidade, no IV Encontro do ensino artístico especializado da música do Vale do Sousa foi dito o seguinte:

“Em Portugal, na atualidade, existe a intenção de oferecer a todos os indivíduos a oportunidade de aceder à música enquanto arte, linguagem e conhecimento, assim como a educação geral e plena do indivíduo, a qual acontece assisticamente na sociedade, por meio, principalmente, da indústria cultural e do folclore, mas principalmente e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino. O atual sistema de ensino da música em vigor no nosso país prevê três tipos de ensino: o genérico, exercido nas escolas de formação geral, o vocacional, praticado nas escolas de música (academias e conservatórios), e o profissional, feito nas escolas profissionais. Todos estes tipos de ensino se organizam com carácter formal (em escolas oficiais)” (Ribeiro & Ribeiro, 2019)

1.2 Funções e benefícios da música

Havendo atualmente uma relação entre as escolas do ensino artístico especializado e as escolas do ensino geral, através do ensino articulado, a articulação entre ambas assume uma maior importância, dando lugar a uma complementaridade no que concerne à formação integral do cidadão enquanto estudante. A educação e a formação artística e musical estão, portanto, interligados.

Vasconcelos na sua tese de doutoramento faz referência a este assunto quando escreve: *“a educação artística e artístico-musical apresenta-se (...) com uma formulação generalista em que se considera a educação e o ensino artístico como um elemento importante “para a integral formação do ser humano”* (Vasconcelos, 2011, p. 134).

O autor faz ainda a seguinte citação, que é deveras reveladora da importância reconhecida do ensino da música na educação:

O ensino das artes, especificamente o da música, é de há muito considerado por todos nós, e por muitas outras pessoas, essencial para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, da sensibilidade, da capacidade de concentração das crianças e, por isso, é necessário desde os primeiros anos do ensino básico — todas as pessoas estão de acordo com isto (Manuela Melo, PS, X Legislatura, DAR n.º 48, 15 de Fevereiro de 2008, p. 32).

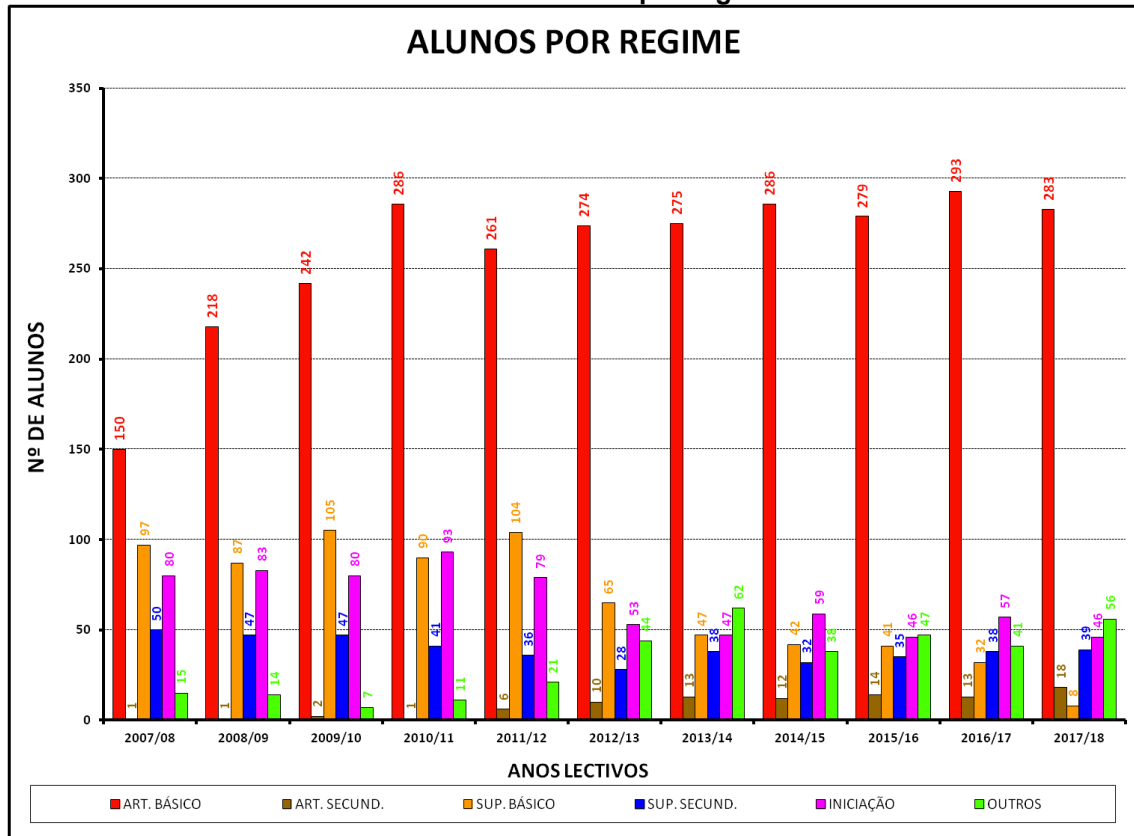
Podemos ter aqui em linha de conta, a importância que a formação musical tem na educação, no contexto global de formação do indivíduo, desde o início da sua formação académica.

O mesmo autor refere ainda que “uma política de educação” tem de atender a um “projeto cultural” e, nessa medida, a educação artística apresenta-se não só como um elemento importante na formação alargada do indivíduo, mas também como um elemento de pacificação social (...) Deste modo, deve ser-lhe reconhecida a sua importância formativa e cultural no contexto do sistema educativo português tendo em consideração o desenvolvimento e o “progresso” da sociedade portuguesa.

O trabalho que se tem feito ao nível da democratização no acesso aos bens culturais e artísticos teve, ao longo das últimas décadas, um efeito notável na procura pelo ensino artístico especializado, mais concretamente pelo ensino da música, o que é revelador de uma consciencialização da sociedade sobre a importância do ensino artístico e da influência que este pode provocar na aprendizagem e na formação humana.

Para este facto podemos constatar através do Gráfico 1, extraído do Projeto Educativo de Escola do CRS (CRS, 2018, p. 18), que o número de alunos em regime articulado (gratuito) no ensino básico (entre 2007/08 e 2017/18) é consideravelmente superior aos restantes regimes, sendo ainda visível uma quebra no regime supletivo básico desde 2011/12. O crescimento do número de alunos, em regime articulado no ensino básico é notório nos primeiros 5 anos - sendo este regime financiado na totalidade pelo governo, e o regime supletivo apenas semi-financiado, provocando uma carga financeira para os encarregados de educação, poderá ter originado uma diminuição de alunos neste último regime.

Gráfico 1: Número de alunos por regime no CRS



Fonte: CRS

Ainda na obra de (Vasconcelos, 2011, p. 209), de acordo com o Plano Nacional da Educação Artística (1979), e citando Miguel Graça Moura, refere o objetivo central de “formar cidadãos mais equilibrados”, “cidadãos melhores” que independentemente da formação que possam exercer, se constituem como “públicos” para as diferentes artes, considerando vários tipos de argumentos para a integração das artes e da música na formação das crianças e dos jovens.

É neste sentido que importa compreender por um lado as funções da música na sociedade e na escola, e por outro os benefícios da aprendizagem musical na formação e no desempenho académico dos alunos, sendo este o ponto chave deste trabalho.

1.2.1 Funções da Música na Sociedade e na Escola

É um facto que a música, hoje em dia, está presente na sociedade nos mais variados meios: na comunicação social, nos telefones, na internet, vídeos, brinquedos, lojas, bares, alto-falantes, consultórios, nos transportes públicos, no carro... em quase todos os meios por onde nos encontramos. (Hummes, 2004, p. 36)

Esta convivência com as novas tecnologias, entre os variados suportes onde a música está presente, influenciará certamente a aprendizagem musical, tanto do ponto de vista pedagógico, estético ou funcional como a valorização da mesma.

O contacto deste cedo com a música através desta multiplicidade de meios por onde ela nos chega, provoca reações, ou se quisermos “provocações” no sentido da curiosidade que desperta em todos os sentidos.

Como refere a autora: *“Essa ampliação do uso da música na via quotidiana do homem também se estende para a vida escolar (...) a escola é uma parte importante da sociedade, onde os jovens têm a oportunidade de focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos, inclusive os conhecimentos musicais.”* (Hummes, 2004, pp. 38 - 51)

As funções da música têm sido tema de reflexão e investigação de vários autores, sendo que muitos elaboraram os seus estudos a partir da categorização de Allan Merriam (Merriam, 1964) que indica 10 tipos de função:

- Expressão Emocional
- Prazer Estético
- Divertimento
- Comunicação
- Representação Simbólica
- Reação Física
- Impor Conformidade a Normas Sociais
- Validação das Instituições Sociais e dos Rituais Religiosos
- Contribuição para a Continuidade e Estabilidade da Cultura
- Contribuição para a Integração da Sociedade

Todas estas funções acompanham o homem ao longo da sua vida, desde a formação académica até à vida profissional.

Segundo relatos de Del Ben e Hentschke, citados por (Hummes, 2004, p. 53), a música é uma forma de conhecimento tão importante quanto as outras áreas.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade (...) a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (Del Bel & Hentschke, 2002, pp. 52-53)

É neste contexto, tendo em conta todas as funções que a música tem na sociedade, que, também o ensino da música deverá ser abrangente e multidisciplinar.

Este contributo vai de encontro ao projetado pelo recente projeto governamental - Plano Nacional da Artes - quanto aos seus objetivos: “Fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a escola e a sua envolvente.” (PNA, 2020)

1.2.2 Benefícios da Aprendizagem da Música no Desempenho Académico

Se a música tem várias funções na sociedade e na vida do ser humano, “o estudo de música associa-se à melhoria da qualidade da própria vida, proporcionando uma série de oportunidades e experiências musicais significativas e gratificantes, de onde decorrem benefícios no âmbito da performance, perceção e cognição musicais” (Dawson, Schellenberg & Moreno) citados por (Monico, Santos-Luiz, & Neri de Souza, 2015).

É comum afirmar-se que a aprendizagem musical tem benefícios no desempenho académico, existindo uma vasta literatura que aponta para uma associação positiva nesse sentido.

No estudo realizado por (Monico, Santos-Luiz, & Neri de Souza, 2015) sobre os benefícios da aprendizagem musical no desempenho académico dos alunos, tendo realizado entrevistas a diretores e professores de escolas do ensino artístico especializado de música no ensino básico português, os autores referem, nas suas conclusões, relativamente aos benefícios não musicais decorrentes da aprendizagem musical - ganhos ao nível das capacidades cognitivas, e benefícios no desenvolvimento social e pessoal, referindo ainda benefícios ao nível do método de trabalho e a autodisciplina/comportamento e ganhos ao nível da memorização, abstração e criatividade. Os mesmos autores referem ainda que o estudo de avaliação do Ensino Artístico Português, realizado em 2007, já salientava o suporte que o ensino artístico possui na formação dos alunos:

(...) a importância da educação e do ensino artístico na formação dos estudantes tem, hoje em dia, forte suporte científico. (...) Não restam hoje dúvidas que a educação artística beneficia o desenvolvimento intelectual, pessoal e social dos estudantes. (...) Estudos recentes apontam para fortes relações entre o ensino-aprendizagem das artes e as aptidões cognitivas fundamentais subjacentes ao domínio de outros aspetos centrais da educação (...). Não será assim de estranhar que as artes ganhem a devida relevância nos currículos dos países mais desenvolvidos (Fernandes et al., 2007, p. 28)

Entre os benefícios específicos decorrentes da aprendizagem musical, suportados pela literatura, encontramos no artigo de (Hallam, 2010) vários indicadores no que concerne aos benefícios no desenvolvimento pessoal de habilidades tais como:

- Habilidades de percepção,
- Linguagem e alfabetização
- Numeracia / matemática
- Desenvolvimento intelectual
- Realização geral e criatividade
- Desenvolvimento pessoal e social
- Desenvolvimento físico, saúde e bem-estar

Esta autora, também citada na revista de Educação Musical da APEM refere:

o desenvolvimento das tecnologias veio facilitar o estudo do cérebro aumentando a nossa compreensão sobre a forma como o envolvimento ativo na música pode influenciar outras competências. Crianças com curtos períodos de formação musical evidenciaram melhorias em competências de percepção auditiva, quando comparadas com outras sem essa formação. Aprender a ler música parece refletir-se numa melhoria da consciência fonémica, o que contribui para o desenvolvimento de competências de literacia. A investigação que explora as relações entre a matemática e uma participação ativa na música tem produzido uma mistura de resultados, porque nem todas as tarefas matemáticas partilham processos subjacentes aos que estão envolvidos em música. (Hallam, S., 2012)

Segundo Cardoso e Sabbatini, citados por (Ribeiro & Ribeiro, 2019) no livro de atas do *IV Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa*: existe uma grande influência e impacto nas capacidades cognitivas e nas memórias futuras em todas as crianças que experienciaram um meio onde os sentidos foram exponenciados, desde muito cedo, através da música.

Ainda naquele livro referem que Teachout realizou uma pesquisa em vários e distintos estudos, com relevo nesta área, conseguindo desta forma concluir que a aprendizagem musical é associada de uma forma positiva a uma série de funções cognitivas, incluindo habilidades espaciotemporais, integração visual-motora, atenção seletiva, memória para estímulos verbais, capacidade de leitura e capacidades matemáticas.

Citam ainda (Vargas, 2015) que conclui que a música, para além de ativar o cérebro como um todo, estabelece conexões entre áreas responsáveis pelas emoções e memória e é uma fonte importante para estimular a dopamina, o neurotransmissor responsável pela sensação de prazer.

1.3 Teorias motivacionais

Embora o tema desta dissertação não se relacione diretamente com a motivação, não podemos deixar de referir que as teorias de motivação, e a sua aplicação na aprendizagem podem igualmente ser aplicadas ao estudo da música, mais concretamente ao estudo de um instrumento musical e tudo o que isso implica no que diz respeito à motivação para esse fim, e tudo o que daí advém: dedicação, empenho, persistência.

A compreensão da motivação humana é alvo de inúmeros estudos por vários investigadores, existindo uma grande variedade de perspetivas que tentam explicar o fenómeno motivacional.

Para (Gonçalves, 2010, p. 21) baseada em Abreu, “todo o comportamento é motivado (...) como um processo intrínseco e extrínseco revela-se como um conceito chave na Psicologia.”

Apesar de tudo, podemos considerar três grandes grupos: o que considera que a motivação advém do indivíduo; o que considera que a motivação advém de fatores externos ao indivíduo; e o que considera que a motivação é uma complexa interação entre o indivíduo e o ambiente mediada pela cognição, segundo Hallam, citada por (Neves, 2011, p. 13)

Como refere a mesma autora: o grande interesse por esta área específica da pesquisa deve-se sobretudo ao facto da motivação estar estreitamente relacionada com a aprendizagem e aquisição de competências para a prática de um instrumento musical, uma vez que é necessária muita persistência e muito trabalho para conseguir o domínio técnico desejado mesmo nos níveis iniciais de aquisição de conhecimentos.

Esta persistência e trabalho que se aplica na prática à aprendizagem de um instrumento, também referida por (Cardoso F. , 2007) “*envolve a aquisição de uma enorme variedade de competências: auditivas, motoras, expressivas, performativas, e no caso do ensino especializado, envolve também a aquisição de competências de leitura. (...) Se adicionarmos a esta realidade a tensão usualmente ligada às audições e aos concertos, bem como a velocidade de aprendizagem e de evolução imposta no ensino especializado de música, será fácil, portanto, adivinhar a importância da motivação para a aquisição e desenvolvimento das competências necessárias para tocar um instrumento musical*”.

Todas estas competências adquiridas, pelos alunos, no ensino especializado da música, poderão ser, paralelamente, postas em prática no ensino geral, uma vez que o ser humano coloca normalmente em prática os hábitos que adquire através da repetição, conforme se pode ler:

Os benefícios de se aprender a valorizar o esforço, a reduzir a carga negativa do erro, e de aprender a usar os mecanismos de regulação motivacional vão para lá do sucesso na aprendizagem musical. Estes poderão afetar também a forma como a criança aprende em outras disciplinas, em outros contextos escolares, e poderão modificar a forma como as crianças se vêem a si mesmas, a sua auto-estima e o seu conceito de auto-eficácia. Desta forma, a aprendizagem musical pode ajudar a criança a crescer tanto musicalmente como como ser humano. (Cardoso F. , 2007)

1.4 Gestão da Qualidade na Educação

De acordo com o título desta dissertação, e com os objetivos definidos para o estudo, importa fazer uma abordagem sobre a gestão da qualidade na educação, salientando que essa gestão tem um efeito direto na avaliação e organização estrutural de qualquer estabelecimento de ensino. No caso concreto do ensino artístico especializado (EAE) da música, terá certamente repercussões na própria execução do Projeto Educativo de Escola e consequentemente no impacto que o ensino da música tem nos resultados académicos.

Quanto ao conceito de qualidade, é algo que tem sido discutido ao longo dos tempos. Conforme Reeves e Bednar, citados por (Lourenço, 2019, pp. 87-88) A procura por uma definição clara de qualidade, não tem produzido resultados consistentes. (...) Porém, apesar de existirem várias propostas em discussão, foi estabelecida em 2015 a seguinte formulação: *“Grau de satisfação de requisitos dado por um conjunto de características intrínsecas de um objeto”*.

Como refere o autor, a política do estado integra cada vez mais a qualidade como fator de aumento da produtividade e competitividade.

Embora a escola não seja uma fábrica, não deixa de ter um “produto” e um “consumidor”, sendo que a qualidade do ensino é de todo um fator a ter em conta, face às expectativas do público-consumidor. Portanto, as escolas, na generalidade requerem igualmente uma gestão que permita atingir os objetivos estabelecidos nos seus projetos educativos. Neste sentido, e sendo as escolas do EAE de música, na sua maioria subsidiárias do estado, estarão igualmente sujeitas a “auditorias” através da avaliação externa de escolas.

A avaliação externa de escolas, levada a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, que já concluiu dois ciclos de avaliação, abrange no terceiro ciclo de avaliação (iniciado em Abril de 2019) os estabelecimentos do ensino artístico especializado (IGEC, 2020). Estando portanto estes estabelecimentos numa fase de auto-avaliação e reorganização na procura de apresentar aquilo que se pode chamar de excelência,

“seguindo os princípios que estão na base do que se pode designar de Qualidade Total” (Lourenço, 2019).

A avaliação externa tem um efeito direto na reorganização interna das escolas, exigindo a todos os atores os mesmos procedimentos com vista a uma uniformização e impondo a necessidade dos Conservatórios efetuarem a autoavaliação e autorreflexão. (Queiros & Pacheco, 2013)

O ensino artístico não superior que é proporcionado pelo sistema educativo, relativamente ao ensino da música em particular, é aquele que tem maior expressão e visibilidade, envolvendo um total de mais de cerca de 120 escolas especializadas e profissionais, cerca de 18 000 alunos e 2 100 professores. (Fernandes et al., 2007)

Para que haja um sistema de educação onde a qualidade do ensino seja de excelência, no que diz respeito às escolas do EAE em articulação com o ensino geral, será necessária uma gestão também ela articulada entre os atores – direção e professores no sentido de unir esforços inter pares, tendo em vista, acima de tudo, a formação dos alunos enquanto cidadãos melhor preparados para o futuro. O planeamento conjunto entre direções escolares de ambos os tipos de estabelecimentos, poderá conduzir a “escola” ao encontro das expectativas do futuro da educação previstas no projeto *O futuro da educação 2030* da OCDE.

O Projeto Educação 2030 almeja empreender e construir uma proposta curricular internacional com conhecimentos, competências, atitudes e valores que permitam, aos países, implementar e modificar o desenho de seus currículos. (Silva & Fernandes, 2019). Ainda neste documento, na Bússola de Aprendizagem da OCDE para 2030 podemos observar 3 competências a adquirir: Conhecimento, Habilidades (skills) e Atitudes e Valores.

Tendo em conta estas orientações para um projeto futuro e para que a gestão de qualidade total possa ocorrer num sistema educacional, de acordo com Xavier, referenciado por (Cassol et al., 2012) há que considerar vários fatores:

- a) o comprometimento político dos dirigentes;
- b) a busca por alianças e parcerias (públicas e privadas);
- c) a valorização dos profissionais da educação;
- d) a gestão democrática;
- e) o fortalecimento e a modernização da gestão escolar e
- f) a racionalização e a produtividade do sistema educacional.

Os mesmos autores referem ainda que “a adoção de um sistema de gestão da qualidade na educação busca assegurar que o *planejamento*, organização, controle e liderança sejam conduzidos assegurando assertividade e melhoria contínua do seu desempenho e, especialmente a qualidade da educação, ou seja: o desenvolvimento das competências do estudante.” Sendo o estudante aquele a quem se direciona todo o plano de ação educativo.

1.5 Meio envolvente de implementação do estudo

A cidade de Setúbal, situada junto à foz do rio Sado, conta com 121.185 habitantes (Setúbal, 2020), cuja população ativa se emprega essencialmente nos setores secundário e terciário num importante núcleo urbano e industrial, sendo uma cidade que vive, portanto, da indústria e serviços.

O Conservatório Regional de Setúbal, a escola Escola Básica do Bocage (EBB) e a Escola Secundária do Bocage (ESB) estabeleceram um protocolo para a frequência do ensino especializado de música (EAE) através do regime articulado e constituem o caso de estudo desta dissertação, onde se pretende compreender a influência que o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular, nestes estabelecimentos de ensino. Atualmente existem, em todos os níveis de ensino, turmas com alunos que frequentam o regime articulado, embora a distribuição não seja homogénea – no ensino básico (5º ao 9º ano) é onde encontramos a maior percentagem de alunos a frequentar o CRS e no ensino secundário (10º ao 12º) com menor percentagem de alunos. Esta diferença prende-se naturalmente pela necessidade de escolha da área vocacional que os estudantes têm de fazer quando se matriculam no ensino secundário e pelo facto das classificações destes anos contarem para a média de acesso ao ensino superior, exigindo portanto maior dedicação em termos de estudo, havendo apenas no nível secundário, em regime articulado, alunos que efetivamente escolhem como área vocacional o curso de música, com intuito de prosseguimento de estudos musicais a nível superior. A quantidade díspar de turmas nos diferentes níveis de ensino é visível na Tabela 1, onde podemos observar que algumas turmas são exclusivamente dedicadas aquele regime e outras são mistas (com alunos que não frequentam o CRS).

Tabela 1: Nº de turmas em regime articulado

Ano	Nº de turmas exclusivas	Nº de turmas mistas
5º	3	
6º	3	
7º	2	2
8º	2	2
9º	2	2
10º		1
11º		1
12º		1

Fonte: Elaboração própria

1.5.1 O Conservatório Regional de Setúbal

O Conservatório Regional de Setúbal nasceu da constatação sentida por um grupo de pais da inexistência, no distrito de Setúbal, de uma escola especificamente dedicada à música que permitisse aos seus filhos aprofundar os seus conhecimentos musicais.

Aquele grupo de pais criou a “Associação Cultural A Garotada” com um grupo coral infantil denominado “A Garotada” que, durante cerca de dois anos, participou em eventos escolares em estabelecimentos de ensino da cidade de Setúbal.³

Verificando a intenção dos jovens que constituíam o grupo coral em prosseguir os seus estudos musicais, surgiu a ideia da criação de uma escola de música – constituindo-se assim a “Associação Cultural do Conservatório Regional de Setúbal.

Tendo-se encontrado o espaço físico para a instalação da escola, e com a autorização provisória de funcionamento por parte do Ministério da Educação, o CRS surge no ano letivo 1988-1989 com uma população escolar de cerca de 250 alunos.

A 7 de Agosto de 1991 foi-lhe concedido Paralelismo Pedagógico e autorização definitiva de lecionação, por Despacho do Diretor do Gabinete do Ensino Tecnológico Artístico e Profissional (GETAP), passando a lecionar os cursos de iniciação e os cursos de ensino Básico e Secundário de Música. A partir do ano letivo 2011/2012, foi concedida autonomia pedagógica, por despacho do Diretor da DRELVT, 20 de Janeiro de 2012. (CRS, 2018)

A escola localiza-se na Av. Dr. Rodrigues Manito, próximo das escolas com as quais estabeleceu os protocolos para o ensino no regime articulado.

³ Já aqui se notava uma colaboração entre aquela associação e as escolas da cidade, o que viria a estreitar os laços na elaboração dos protocolos para o ensino articulado.

Funciona em duas moradias contíguas, com dois pisos cada uma, possuindo 22 salas de aula, com diferentes dimensões - umas especificamente para aulas individuais de instrumento e outras para aulas teóricas em contexto de turma, possuindo também uma sala de percussão com uma grande diversidade instrumental (2 Marimbas, Xilofone, Vibrafone, Glockenspiel, Carrilhão, 4 Tímpanos, Bateria, Bombo, Pratos, Congas, Bongós, e diversos acessórios).

Recentemente foi adquirido um novo edifício, com o intuito de colmatar a lacuna existente de uma sala própria, com as dimensões necessárias, para ensaios de orquestras e audições públicas, entre outras atividades, como estágios, conferências e *masterclasses*, alargando assim a possibilidade de oferta à comunidade educativa.

Ao longo da sua existência, o CRS tem vindo a ministrar o ensino da música a milhares de alunos, dos mais variados escalões etários, contribuindo para a sua formação humana, cultural e artística. Muitos deles estão hoje inseridos na sociedade, como profissionais ou amadores, nos mais variados campos da atividade musical, tendo obtido prémios em concursos, realizado licenciaturas e mestrados nos diversos cursos superiores de música, bem como integrado várias orquestras, do país e estrangeiro.

Para além das atividades escolares, o Conservatório Regional de Música de Setúbal tem procurado contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da comunidade em que se insere, colaborando com as mais variadas instituições, oficiais e particulares, tendo integrado várias comissões organizadoras de eventos musicais, apresentando anualmente, um vasto programa de atividades, que decorre em diversos espaços culturais, não só na cidade de Setúbal, mas também, de outras localidades do país e estrangeiro, nomeadamente:

- Comissão organizadora do Concurso Internacional de Canto Luísa Todi;
- Escola hospedeira da Orquestra Portuguesa das Escolas de Música;
- Participação com a Orquestra de Violinos “Os Paganinus” no concerto que teve lugar no Chicago Orchestra Hall, em 2005, a convite da Betty Hagg Suzuki Academy of Chicago;
- Representação da cidade de Setúbal nas comemorações do Achamento do Brasil em Porto Seguro e em Santa Cruz de Cabrália, com os Orquestra de Violinos “Os Paganinus” e o Setsax Quarteto a convite das respetivas Prefeituras, em 2007;
- Comemorações Nacionais do 10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, que decorreram em Setúbal em 2007

- Participação no Ciclo de Música do Mosteiro dos Jerónimos e Concertos Abertos da ANTENA 2, com vários ensembles.
- Colaboração com o Festival de Música de Setúbal

Além da representação artística, o CRS também se pauta por ações de carácter social. A este nível com ações de integração social no bairro da Bela Vista e uma parceria com as instituições “Rumo ao Sucesso” e APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Musical) através de diversas atividades.

A população escolar do CRS é atualmente composta por 428 alunos que frequentam os diversos cursos existentes conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Nº de alunos por curso do CRS

Curso	Nº de alunos
Livre	14
Pré-Iniciação	22
Iniciação	23
Básico	342
Secundário	27

Fonte: CRS

Inicialmente a população escolar era proveniente, na sua maioria, das Bandas Filarmónicas do distrito, havendo mesmo alunos de áreas mais distantes (pela insuficiente oferta escolar musical) como por exemplo: Benavente, Salvaterra de Magos, Sines e Tavira. Nos últimos anos, com a regulamentação do regime articulado e o financiamento público para este regime de ensino, os alunos iniciam os seus estudos musicais cada vez mais cedo, notando-se, atualmente, uma maior procura pela aprendizagem musical, provavelmente fruto de uma consciencialização da importância do ensino da música na formação dos alunos, por parte dos encarregados de educação.

Capítulo 2 – Objetivos e Metodologia

Neste capítulo apresentam-se os objetivos de estudo que levaram à definição do tema em questão, e a metodologia utilizada, tendo em conta os vários procedimentos e instrumentos de investigação, em ciências sociais, existentes e que melhor se adequam.

2.1 Objetivos Gerais e Específicos

Num trabalho de investigação distinguimos dois tipos de objetivos: objetivo geral e objetivos específicos, que nos ajudam a orientar o planeamento da pesquisa.

De acordo com (Marconi & Lakatos, 2002) citado por (Mattos) o objetivo geral “*está ligado a uma visão global e abrangente do tema*”, enquanto que os objetivos específicos delimitam situações mais particulares do estudo. As mesmas autoras referem ainda que os objetivos específicos “*apresentam caráter mais concreto [...], permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares.*”

Na realização deste estudo, tendo em conta o título da dissertação “Gestão da qualidade da educação através do ensino da música”, foi definido como objetivo geral – Compreender a influência que o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular. Neste sentido foi elaborada a seguinte tabela de objetivos, geral e específicos, a realizar:

Tabela 3: Objetivos Geral e Específicos

Objetivo geral	Objetivos específicos
Compreender a influência que o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular	Analisar e comparar resultados dos alunos que estudam música no regime articulado vs alunos do ensino regular
	Compreender os efeitos que a aprendizagem da música tem na qualidade do ensino
	Compreender a importância e motivação dos alunos do ensino articulado de música
	Compreender o contributo do ensino articulado da música no desenvolvimento de competências

Fonte: Elaboração própria

Estes objetivos foram definidos tendo em conta que a qualidade do ensino pode ser medida através de diversas variáveis, tendo sido escolhida a análise dos resultados

académicos, pela importância que assumem no que respeita a médias visíveis entre turmas. Para além destes dados, serão tidos em conta, por um lado as percepções dos alunos e ex-alunos sobre a experiência que têm/tiveram com a aprendizagem musical, e por outro, os testemunhos dos diretores das escolas, por serem quem tem uma noção abrangente das opiniões dos professores e de todos os alunos.

2.2 Metodologia

Na metodologia de investigação podemos utilizar vários recursos e métodos de análise de dados, utilizando várias fontes de informação através dos diversos instrumentos disponíveis.

Segundo (Coutinho, 2018, p. 254) *“O capítulo onde se insere a Metodologia destina-se a dar informação sobre os procedimentos gerais usados na pesquisa empírica, os instrumentos utilizados e relatar a maneira como os dados foram recolhidos”*.

Quanto ao tipo, este trabalho de investigação caracteriza-se por ser um Estudo de Caso; do ponto de vista metodológico esta dissertação baseia-se numa metodologia mista, a qual tem vindo a ganhar terreno nas últimas décadas, *“transpondo a dicotomia quantitativa vs qualitativa, colocando de lado a ideia de confronto paradigmático e apostando na complementaridade metodológica na implementação da investigação no campo empírico”* (Coutinho, 2018, p. 355).

Segundo Reichardt e Cook, citados por (Coutinho, 2018) referem a possibilidade de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, afirmando que um investigador para melhor resolver um problema de pesquisa, não tem de aderir rigidamente a um dos dois paradigmas tradicionais. Neste sentido, para este estudo, foi contemplada a metodologia quantitativa, uma vez que foi feita uma análise estatística, através da estatística descritiva dos inquéritos por questionário e da observação documental das pautas finais de classificação, e também uma metodologia qualitativa através da análise de conteúdo das entrevistas realizadas.

Uma das grandes vantagens ao nível das estratégias deste modelo metodológico, segundo Teddie e Tashakorri, citados por (Coutinho, 2018) prende-se com o facto de *“em estudos mistos, podermos recorrer a múltiplas técnicas de recolha de dados que podem ser usadas em separado ou combinadas, nas diferentes fases do estudo.”* Ao contrário dos modelos totalmente quantitativos ou totalmente qualitativos que limitam a investigação em patamares distintos, resultando assim de uma maior compatibilidade metodológica.

No desenvolvimento deste trabalho de pesquisa foram obtidos dados primários e dados secundários através do recurso a diversos instrumentos. Conforme definido por (Mattar, 1996) dados primários são aqueles que não foram coletados anteriormente, com o propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa (como por exemplo os inquéritos e as entrevistas realizadas propositadamente para o estudo) e dados secundários são aqueles que já foram coletados, ordenados e até analisados, e que se encontram disponíveis para os interessados (como por exemplo os registos das percentagens de positivas por turma- dados agregados de forma a respeitar a proteção de dados – disponibilizadas pelas escolas.

2.2.1 População Alvo e Amostra

“A amostragem é o processo de seleção dos sujeitos que participam num estudo.” (Coutinho, 2018). Da população deverão constar o conjunto de pessoas que partilham de uma característica comum, de onde será extraída a amostra.

A amostra foi por conveniência, conforme Schutt, citado por (Coutinho, 2018) *“se usarmos grupos intactos já constituídos, como uma ou mais turmas. Os resultados obtidos nestes estudos dificilmente podem ser generalizados para além do grupo em estudo.”*

No seu todo, a população, da qual foi selecionada a amostra, compreende a comunidade educativa do CRS: os ex-alunos, alunos atuais, e diretores das escolas com protocolo com o conservatório para o regime articulado, definida nos seguintes grupos:

- os ex-alunos do CRS enquanto amostra para os inquéritos por questionário – relevantes por serem uma população que já passou pela experiência de alunos do conservatório, e portanto, com uma perspetiva de distanciamento temporal.
- os alunos em RA do curso básico (do 5º ao 9º ano), enquanto população para amostra dos resultados académicos obtidos, e para os inquéritos por questionário - representando 80% do total de alunos atuais do CRS⁴ - sendo os principais atores no contexto atual.
- os diretores das escolas Básica do Bocage e Secundária do Bocage, enquanto representantes de relevada importância por terem uma visão abrangente da realidade e dos resultados dos diferentes regimes (articulado e geral) com acesso aos dados estatísticos e relatórios anuais.

⁴ Dados obtidos através da Musa – plataforma de gestão de alunos, em uso no CRS, conforme Anexo 1

2.2.2 Instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados é essencial numa investigação, tendo em conta que é a partir dessa recolha, e dos dados obtidos por essa via, que se pode fazer uma análise descritiva, a fim de obter respostas a algumas questões do estudo e chegar a determinadas conclusões.

Como afirma (Coutinho, 2018, p. 105) *“Todo e qualquer plano de investigação, seja ela de cariz quantitativo, qualitativo ou multimetodológico implica uma recolha de dados originais por parte do investigador.”*

Para a obtenção da informação, sob a forma de dados primários, realizou-se uma utilização conjunta dos métodos de recolha de dados: Inquéritos por questionário (survey) e Entrevistas.

A análise documental suportou por sua vez a obtenção de dados secundários. Como afirmam (Igea, et al., 1995) citados por (Calado & Ferreira, 2004/2005) *“O facto do investigador utilizar diversos métodos de recolha de dados, permite-lhe recorrer a várias perspetivas sobre a mesma situação, bem como obter informação de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas informações, efetuando assim a triangulação da informação obtida.”*

2.2.2.1 Análise documental

Numa primeira fase foram requisitados às duas escolas protocoladas com o CRS, os dados estatísticos referentes aos resultados finais dos estudantes que incluíam as percentagens de positivas por turma, com objetivo de analisar e comparar os resultados académicos entre turmas do regime articulado e turmas do ensino regular.

Conforme (Quivy & Campenhoudt, 1998) o investigador pode recolher documentos por duas razões distintas: ou para estudá-los por si próprio ou para encontrar informações úteis para o objeto de estudo, como por exemplo na investigação de dados estatísticos. As principais vantagens da análise documental, segundo (Quivy & Campenhoudt, 1998) são: a economia de tempo e dinheiro, evitar o recurso abusivo aos inquéritos por questionário, e a valorização do material documental. Por outro lado, podemos encontrar algumas limitações neste instrumento de recolha de dados, como por exemplo a impossibilidade de acesso aos documentos ou a credibilidade dos mesmos.

No caso em estudo, o acesso foi facilitado, pela cooperação existente entre as escolas e o CRS, sendo também a credibilidade dos documentos fiável, tendo em conta o

carácter oficial dos registos dos mesmos, tratando-se dos resultados obtidos pelos alunos no final do ano letivo, que irão constar do seu processo individual.

2.2.2.2 Inquéritos

Foram também realizados inquéritos por questionário (*survey*) aos alunos e ex-alunos do CRS, com objetivo de obter duas perspetivas distintas relativamente à experiência da aprendizagem do ensino da música enquanto atuais alunos e ex-alunos que, já com uma visão mais experiente e madura, poderão avaliar o contributo da aprendizagem da música no sucesso do seu percurso escolar.

Os questionários decorreram online através da plataforma **survio** tendo sido o respetivo link enviado por e-mail para os inquiridos.

Os inquéritos apresentados nos apêndices 1 e 2 resultam de uma transcrição das questões colocadas e diretamente respondidas na plataforma. Isso permitiu que os dados ficassem logo em Base de Dados de Excel que foi posteriormente trabalhada.

Neste caso, através do *survey exploratório* procurou-se obter dados, relativos à motivação, contributos e relevância da aprendizagem musical, tomando também possível fornecer pistas para estudos futuros, como indica Babbie, E. citado por (Coutinho, 2018)

2.2.2.3 Entrevistas

Na fase final de recolha de dados foram realizadas entrevistas aos diretores das escolas protocoladas com o CRS para o regime articulado com o objetivo de obter mais informação sobre a realidade escolar dos alunos do RA, quanto ao seu aproveitamento e sucesso académico, comportamento, motivação e participação na comunidade escolar. Optou-se por entrevistar os diretores por serem representativos da classe docente das escolas e terem uma visão global e abrangente do cenário em causa, tendo em sua posse um conhecimento profundo das escolas que dirigem e do perfil dos alunos, uma vez que têm acesso aos resultados académicos dos estudantes para além de outra informação relevante sobre atitudes comportamentais dos mesmos (por exemplo: processos disciplinares).

“As entrevistas, são uma poderosa técnica de recolha de dados, porque pressupõem uma interação entre o entrevistado e o investigador, possibilitando a este último a

obtenção de informação que nunca seria conseguida através de um questionário(...)” (Coutinho, 2018, p. 141). Através das entrevistas há a possibilidade de conseguir obter informação adicional que pode surgir no contexto do desenrolar da entrevista para além do guião do entrevistador como o esclarecimento mais pormenorizado de alguma temática. Por outro lado, como refere a mesma autora, as entrevistas face a face poderão apresentar alguns pontos fracos: requerem disponibilidade de tempo, podem surgir reações à presença do entrevistador, e a análise de conteúdo pode ser complexa e exigir muito tempo.

Capítulo 3 – Apresentação e discussão de resultados

A análise dos resultados obtidos tem por fim responder à questão de investigação apresentada no capítulo 2.

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos a partir dos instrumentos de recolha de dados: dos inquéritos por questionário e das entrevistas realizadas, assim como dos dados obtidos pelas escolas.

De forma a obter dados estatísticos que pudessem comprovar a influência do ensino da música na qualidade da educação, através dos resultados obtidos pelos estudantes, foram analisados no ponto 3.1 os dados fornecidos pelas duas escolas de onde maioritariamente são provenientes os alunos do Conservatório Regional de Setúbal – a Escola Básica do Bocage e a Escola Secundária do Bocage. Estas escolas têm um protocolo com o CRS para a frequência dos alunos em regime articulado do ensino especializado da música.

3.1 Análise dos dados referentes aos resultados académicos – pautas finais

Procedeu-se a uma análise das pautas de classificação finais de todas as turmas do ensino básico da Escola Básica Barbosa do Bocage e da Escola Secundária do Bocage, ambas com protocolo de colaboração com o Conservatório Regional de Setúbal para o ensino articulado.

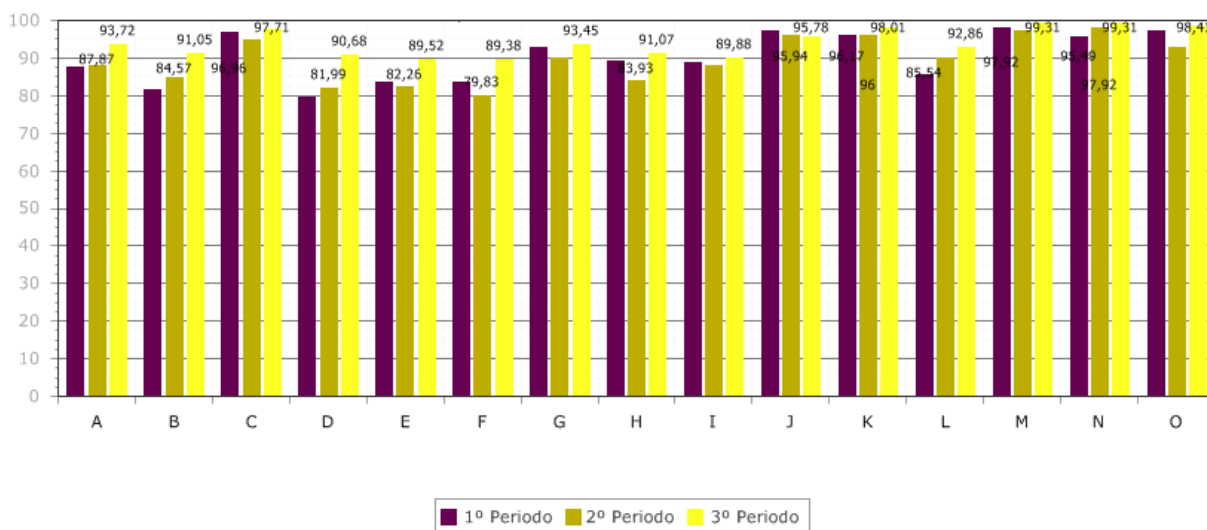
O ano letivo analisado foi o de 2018/2019, em virtude do ano letivo transato (2019/2020) ter sido um ano atípico devido à circunstância da pandemia.

Através dos gráficos apresentados, é possível fazer uma análise comparativa entre os resultados dos alunos do ensino regular, com os dos alunos que frequentam o ensino da música em regime articulado.

3.1.1. Resultados referentes à Escola Básica do Bocage

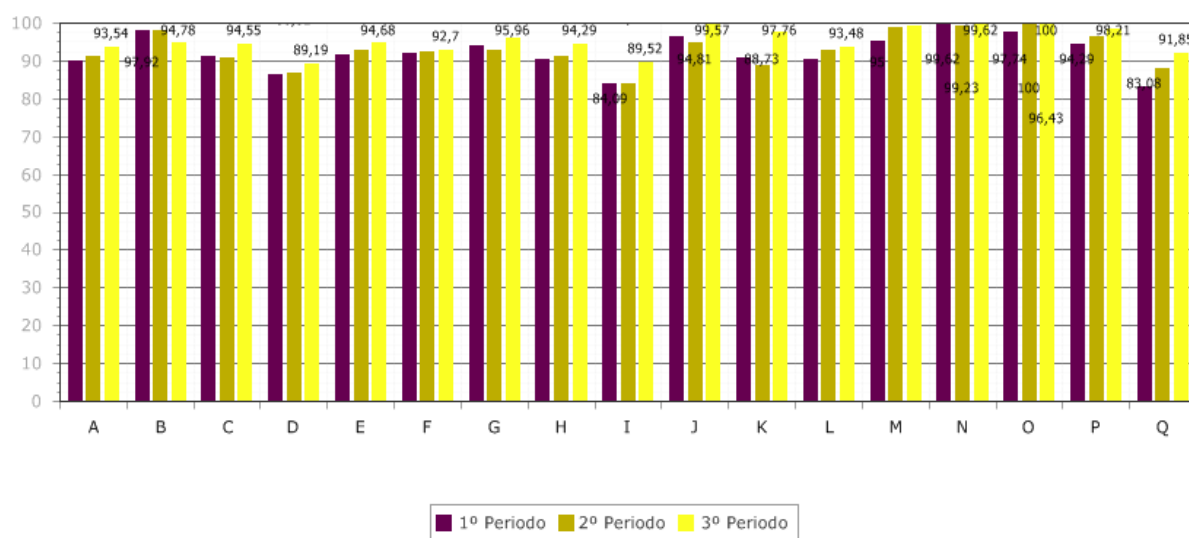
Como se pode constatar pelos Gráfico 2 as Gráfico 3 as turmas M, N e O (turmas do regime articulado segundo informação da Direção da Escola) obtiveram uma percentagem de positivas acima de 99%, em comparação com as restantes turmas que obtiveram em média 93,6%. Pode-se concluir que os alunos do 5º e 6º anos que frequentaram o RA obtiveram melhores resultados por comparação com as restantes turmas do ensino regular (dos mesmos anos) que não têm alunos a frequentar o Conservatório.

Gráfico 2: % de positivas nas turmas do 5º Ano (EBB)



Fonte: Escola Básica Barbosa do Bocage.

Gráfico 3: % de positivas nas turmas do 6º Ano (EBB)

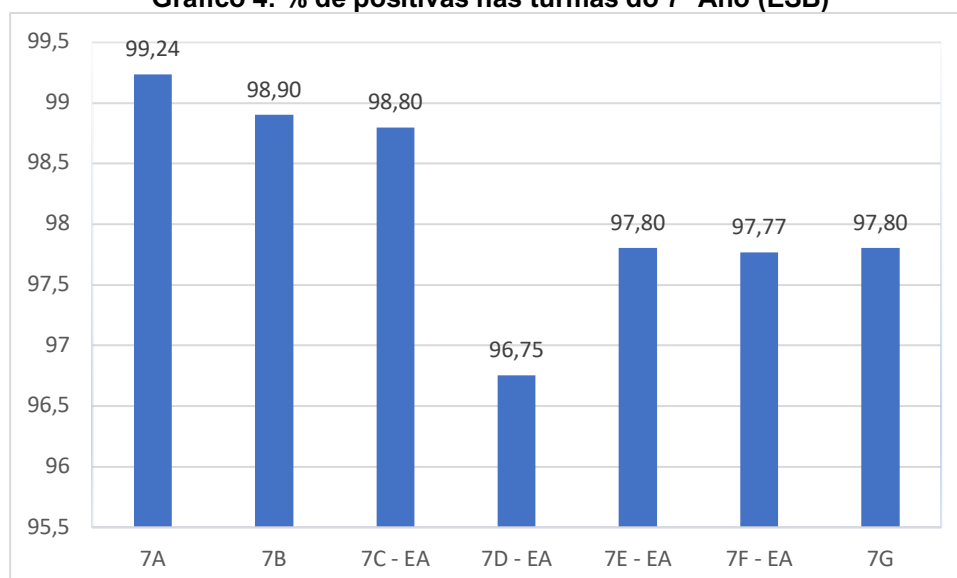


Fonte: Escola Básica Barbosa du Bocage.

3.1.1. Resultados referentes à Escola Secundária du Bocage

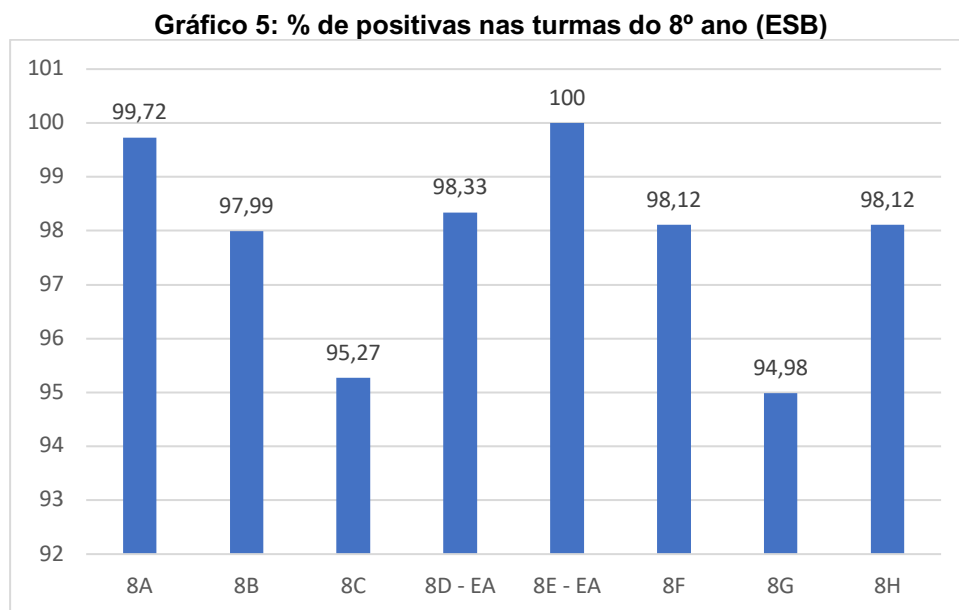
No Gráfico 4 podemos observar uma ligeira diminuição na percentagem de positivas nas turmas do articulado em comparação com as restantes turmas do ensino regular. Existem dois fatores que podem ter influência nesta variável: por um lado devido à existência de turmas mistas do ensino articulado, com alunos do CRS e com alunos que, embora sendo da mesma turma, não frequentam o RA, o que pode ter repercussões ao nível do grupo, por outro, o facto de ser uma escola “nova” para os alunos e haver necessidade de readaptação.

Gráfico 4: % de positivas nas turmas do 7º Ano (ESB)



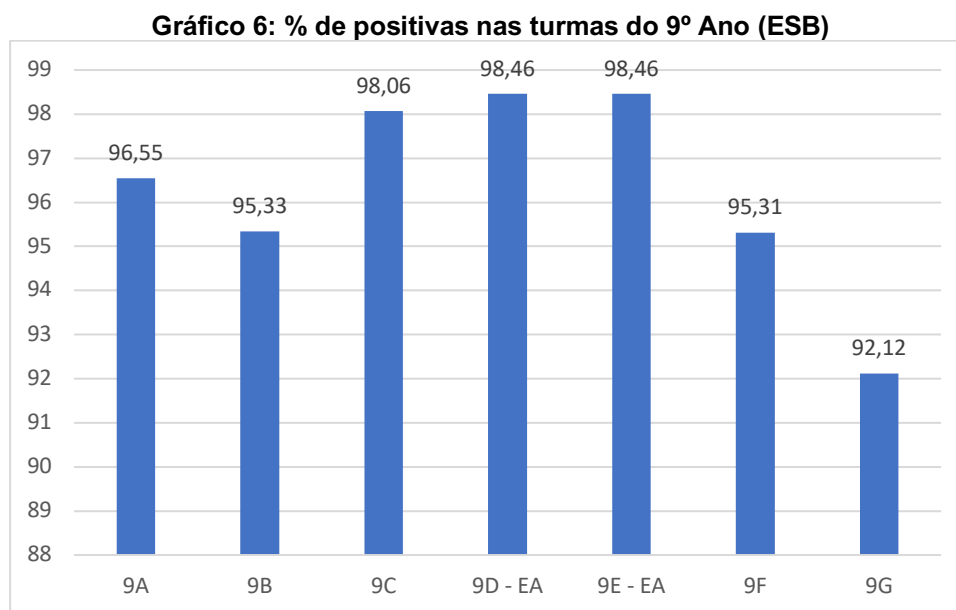
Fonte: Elaboração Própria.

Do observado no Gráfico 5 já podemos concluir que uma turma do RA tem resultados acima dos 98% e outra com 100 % de positivas, uma vez que naquele ano apenas encontrávamos turmas exclusivas do regime articulado com CRS, sendo notória uma melhoria dos resultados obtidos. Existe a realçar uma turma do ensino regular (turma 8ºA) que também tem um bom resultado, contudo na média geral das turmas que não têm o RA, a percentagem de positivas situa-se nos 97,2 % de positivas.



Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente ao 9º ano, como se pode constatar pelo Gráfico 6 há uma visível vantagem na percentagem de positivas nas turmas do RA, comparativamente com as restantes turmas do ensino regular, sendo portanto, as duas turmas do ensino articulado as que obtiveram melhores resultados.



Fonte: Elaboração Própria.

Em suma, fazendo uma análise global, podemos concluir que os resultados dos alunos que frequentam o regime articulado de música é melhor do o dos restantes alunos. Por este motivo constatamos que o ensino especializado da música tem influência ao nível dos resultados obtidos, e por sua vez na qualidade da educação.

3.2 Análise de dados obtidos pelos inquéritos por questionário

Foram realizados dois inquéritos por questionário destinados a públicos distintos, tendo em conta dois grupos para a amostra selecionada da população afeta ao CRS – atuais alunos e ex-alunos,

Através dos inquéritos, procurou-se obter respostas quanto à motivação, contributos, efeitos, e causas que o ensino da música influencia, por um lado nos atuais alunos do CRS, e por outros em ex-alunos, permitindo assim, compreender melhor se este tipo de ensino teve impacto nas suas vidas quer a nível pessoal quer profissional.

O link de acesso aos questionários foi enviado, via e-mail, para os inquiridos, tendo sido obtidos os contactos através da base de dados do CRS.

3.2.1 Análise do inquérito por questionário aplicado aos atuais alunos que frequentam o Conservatório Regional de Setúbal

Responderam ao questionário 45 alunos que frequentam o ensino da música em regime articulado no curso básico, a amostra corresponde a 13,2 % da população alvo (total de alunos no nível básico). Optou-se por inquirir os alunos do curso básico por ser a franja mais representativa do CRS estatisticamente - atualmente existem 342 alunos no curso básico, 27 no curso secundário e 59 noutros cursos (conforme Anexo 1).

Dos inquiridos obtivemos as respostas distribuídas conforme se pode observar na Tabela 4:

Tabela 4: N° de respostas dos alunos inquiridos

Ano	N° de respostas
5º	1
6º	12
7º	7
8º	14
9º	11

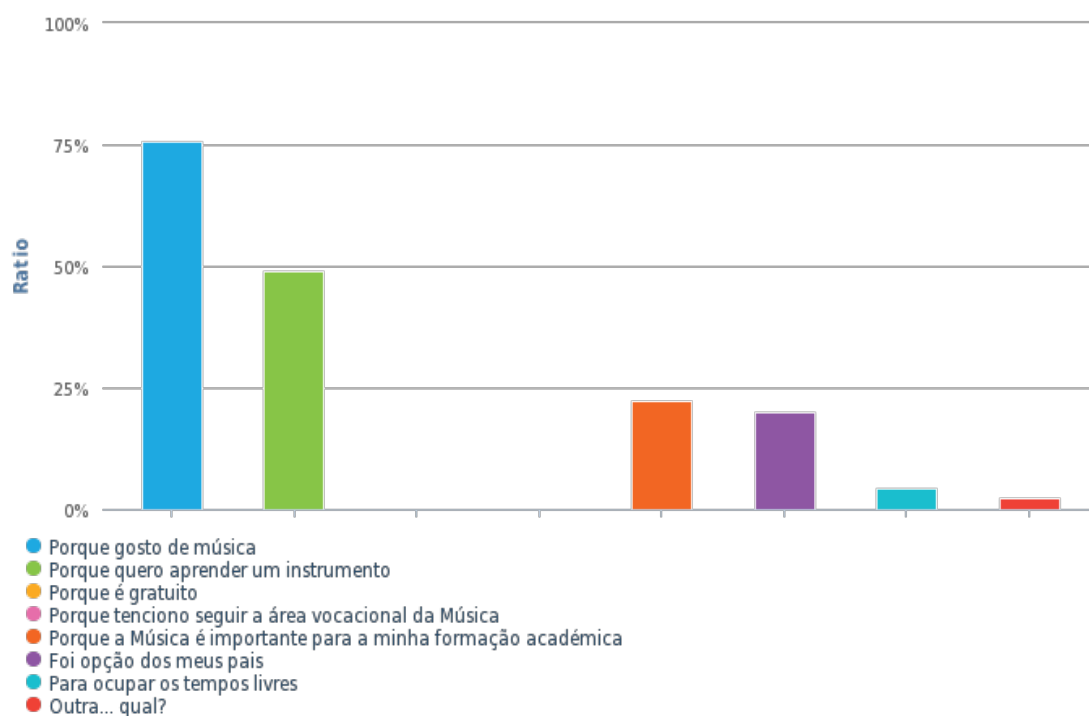
Fonte: Elaboração própria

Começando por analisar as respostas dos alunos inquiridos e relativamente às respostas à pergunta sobre a razão para a escolha do ensino articulado, destaca-se o gosto pela música, com 75% de respostas e o desejo em aprender um instrumento com quase 50% dos inquiridos. Há uma franja na ordem dos 23% que revela a importância da música na formação académica, e também cerca de 20 % indicando que a opção para a escolha foi dos pais. Curiosamente nenhum dos inquiridos refere a gratuidade do ensino como fator para a escolha, nem o desejo de prosseguir a área vocacional de música. Há a notar ainda 1 aluno que refere a escolha do ensino articulado como fator de acesso à escola do Bocage⁵

⁵ Fica a dúvida se refere a escola do Bocage Básica ou Secundária, mas existia uma opinião na comunidade que indica a escolha do articulado para ingressar na Secundária.

Gráfico 7: Razão para a escolha do ensino articulado

Qual a principal razão que te levou a escolher o ensino articulado?

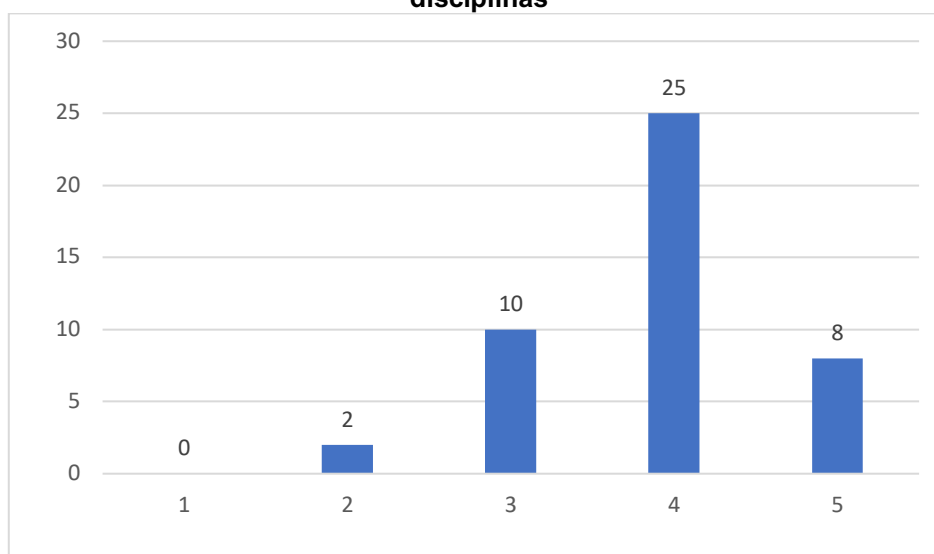


Outra: para garantir o acesso à escola do Bocage

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao grau de importância da aprendizagem musical no aproveitamento das outras disciplinas, a maior parte dos inquiridos considera importante ou muito importante, numa escala de 1 a 5, o facto de estarem a aprender música, como fator de importância para o aproveitamento, e portanto, influenciando os resultados académicos.

Gráfico 8: Importância da aprendizagem musical no aproveitamento das outras disciplinas

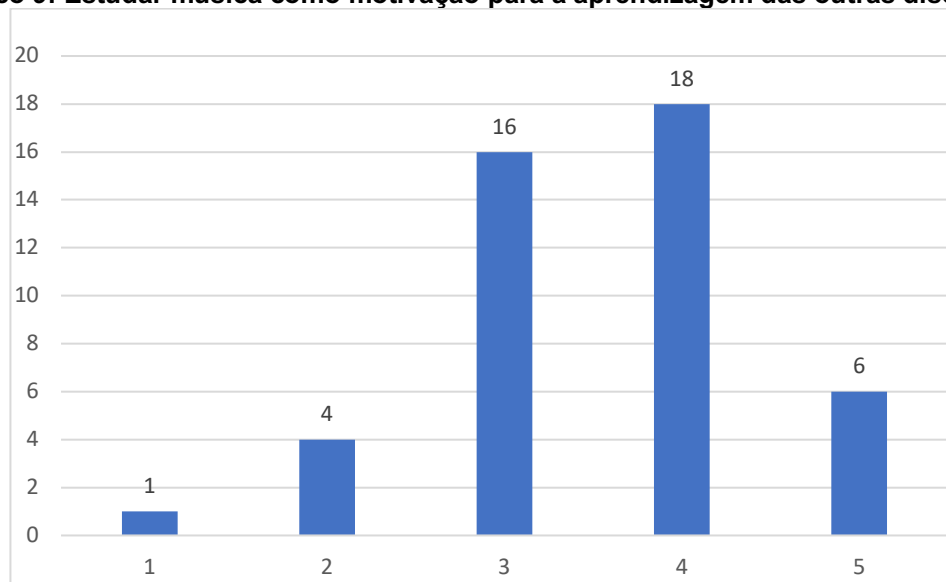


Onde 1= Nada importante e 5= Muito importante

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao estudo da música, como fator de motivação para a aprendizagem das outras disciplinas, mais de 50 % dos alunos inquiridos considera que é um fator de motivação, havendo contudo 1 aluno que não considera o estudo da música motivante, e 4 que consideram pouco motivador, conforme podemos observar no Gráfico 9.

Gráfico 9: Estudar música como motivação para a aprendizagem das outras disciplinas

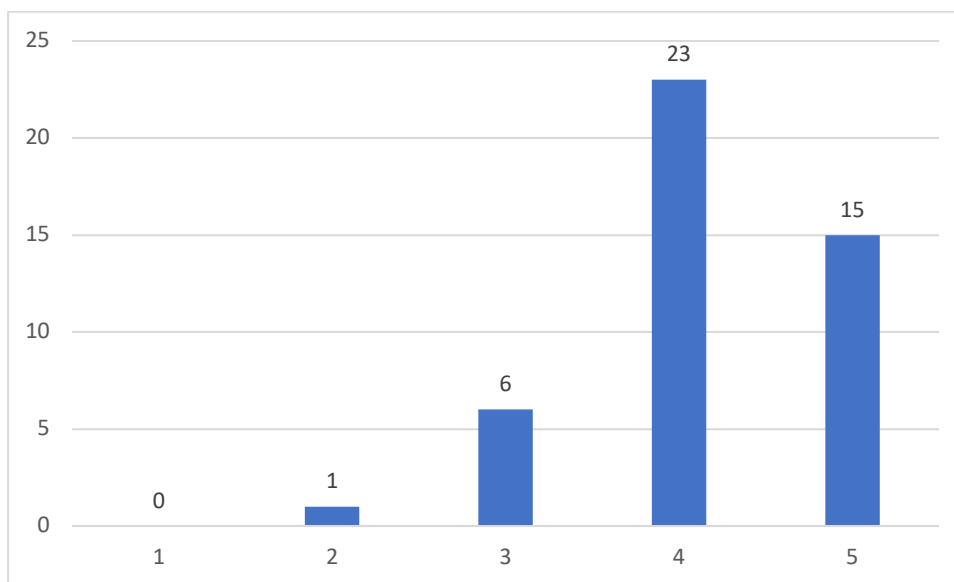


Onde 1= não motiva e 5= motiva muito

Fonte: Elaboração própria

Quanto à questão colocada “estudar música ajuda-te na concentração?”, a maioria dos alunos responderam que ajuda ou ajuda muito, tendo somente 1 desvalorizado a importância da música na concentração e 6 que revelam uma opinião incerta.

Gráfico 10: Estudar música como ajuda na concentração

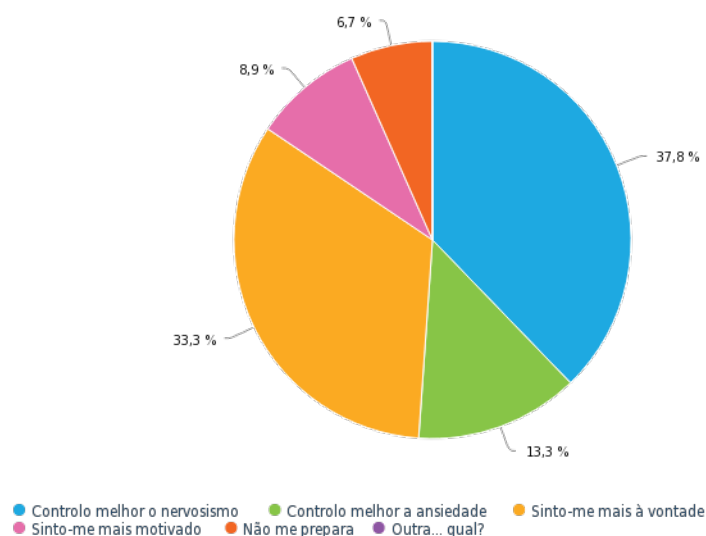


Onde 1= ajuda nada e 5= ajuda muito

Fonte: Elaboração própria

Da observação do Gráfico 11 podemos concluir que o controlo do nervosismo (37,8%) e o facto de se sentirem mais à vontade (33,3%) estão entre as respostas mais seleccionadas no que diz respeito à influencia que a performance musical tem na preparação das apresentações orais dos alunos. Há também 13,3% de alunos que consideram o controlo da ansiedade como fator a ter em conta e 8,9% que apontam a motivação. Existem ainda 6,7% de alunos que consideram que a performance musical não influencia em nada o desempenho nas apresentações orais.

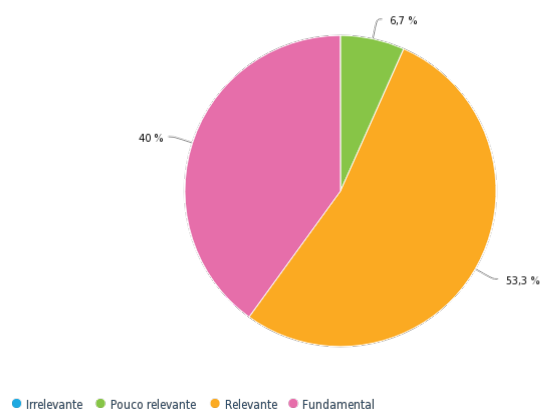
Gráfico 11: Como a performance musical prepara para apresentações orais nas outras disciplinas



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à importância da aprendizagem musical na sua formação em geral, pela observação do Gráfico 12, mais de metade considera relevante e quase metade (40%) acha fundamental na sua formação enquanto estudantes. Uma reduzida percentagem (6,7%) revela ser pouco relevante, sendo que nenhum inquirido apontou como irrelevante. Podemos concluir que, em menor ou maior grau, todos consideram relevante a aprendizagem musical na sua formação.

Gráfico 12: Importância atribuída à aprendizagem musical na formação enquanto estudante

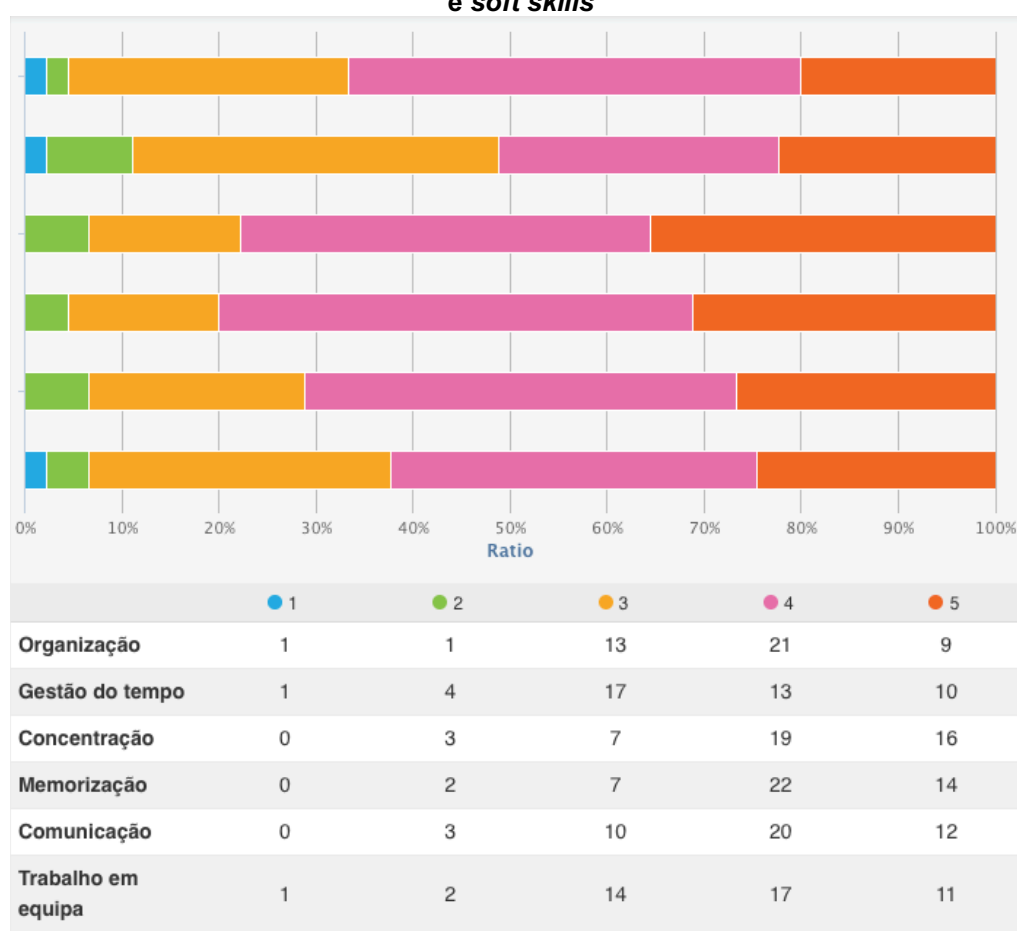


Fonte: Elaboração própria

Vários autores apontam a aprendizagem musical como fator de desenvolvimento de *soft skills*. Neste sentido e procurando conhecer as opiniões dos alunos, podemos observar no Gráfico 13, como as classificaram por grau de importância (onde 1 = nada importante e 5 = muito importante).

Nota-se uma maior incidência na **concentração**, **memorização** e **comunicação**, havendo também na **organização** e **no trabalho em equipa** uma boa classificação. Em todo caso, podemos concluir que todas têm um grau de importância entre razoável a muito importante.

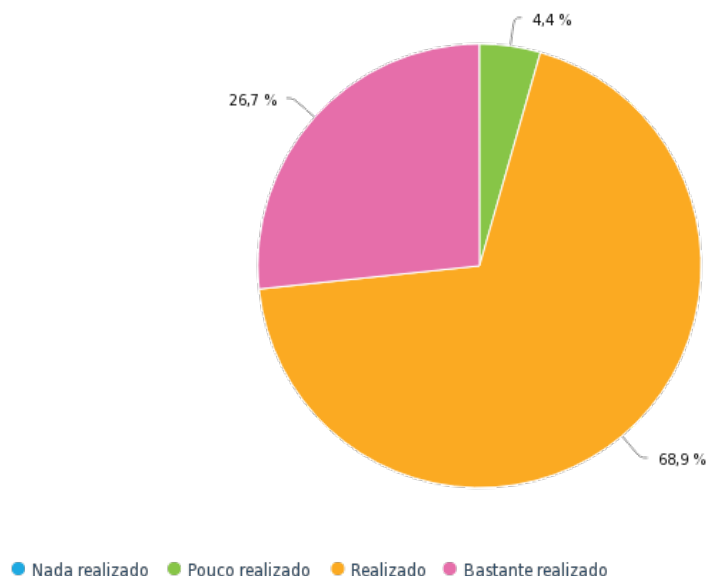
Gráfico 13: Contribuição da aprendizagem musical no desenvolvimento de competências e *soft skills*



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao nível de realização pessoal, por estudar música, a maior fatia de inquiridos revela-se realizado, havendo cerca de um quarto, bastante realizados e uma reduzida percentagem (4,4%) pouco realizados.

Gráfico 14: Resposta à pergunta: “Senteste-te realizado ao estudar música?”



Fonte: Elaboração própria

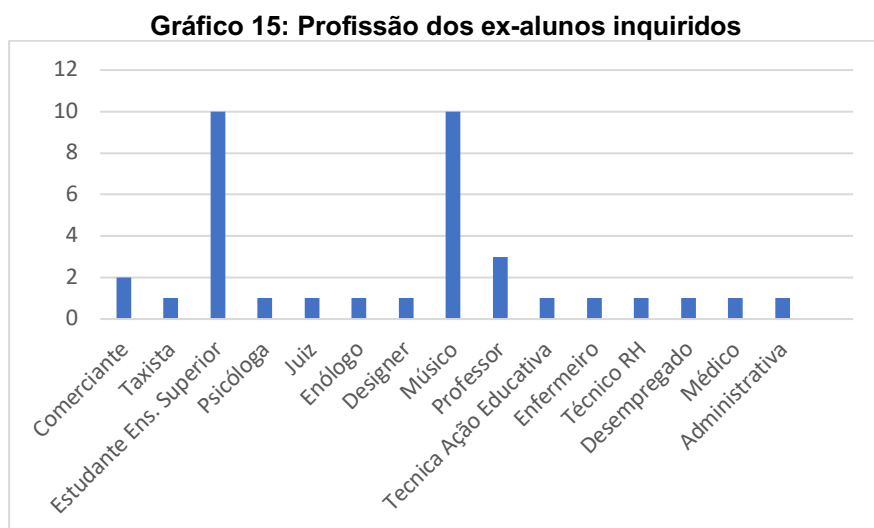
Em suma, analisando globalmente os resultados podemos concluir que, de uma forma geral, é dada grande importância à aprendizagem musical, quer pelo contributo que esta tem na motivação, na preparação para apresentações orais, na concentração e desenvolvimento de soft skills através das habilidades desenvolvidas, e também ao nível da realização pessoal.

3.2.2 Análise do questionário aplicado aos ex-alunos do Conservatório Regional de Setúbal

Ao questionário responderam 36 ex-alunos que frequentaram o ensino da música no CRS, entre os anos de 1995 a 2019.

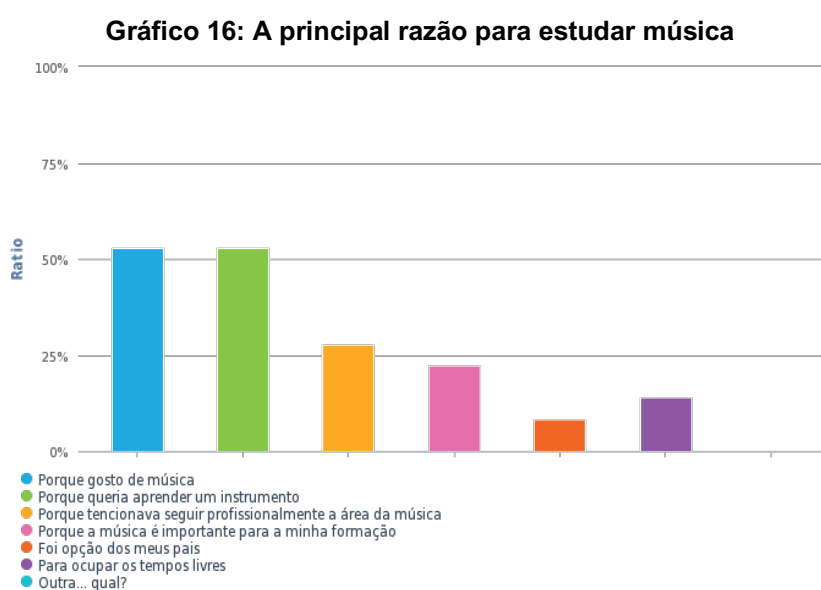
O objetivo principal deste questionário foi perceber qual o impacto que o ensino da música teve nos ex-alunos enquanto estudantes de música, para a sua formação e as suas consequências na vida profissional.

Da amostra obtivemos um espectro eclético de respostas no que respeita à profissão dos inquiridos. É notória uma grande quantidade de ex-alunos respondentes ao inquérito que profissionalmente estão ligados à área da música e estudantes do ensino superior (portanto alunos que terminaram há pouco os estudos no CRS). Uma das maiores parcelas, que corresponde a “músicos” de profissão (10), pode estar relacionada com a “afinidade” que têm com o CRS e por isso procederem à realização do questionário.



Fonte: Elaboração própria

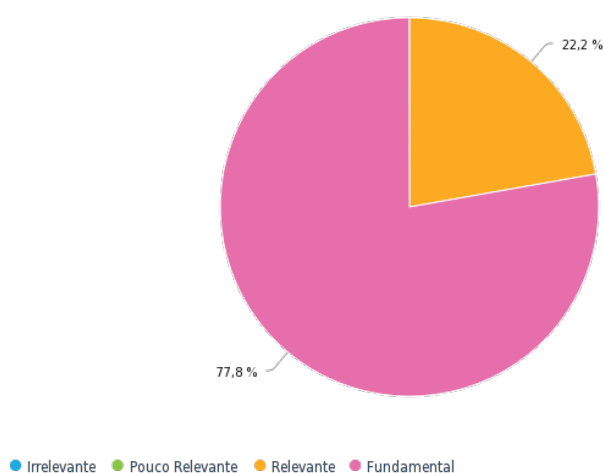
Da análise às respostas dos ex-alunos inquiridos, relativamente à questão sobre a principal razão para a escolha da aprendizagem musical, podemos concluir que o gosto pela música e o desejo de aprender um instrumento foram as respostas que obtiveram maior incidência. Alguns inquiridos, apesar de terem estudado no CRS, ainda antes do RA, e não terem usufruído deste regime.... (cerca de 26%) apontaram a via profissionalizante como opção, notando-se já aqui uma escolha vocacional, nas gerações anteriores à atual, pela área da música. O reconhecimento da importância da música na formação geral é apontado por cerca de 24% dos inquiridos, e menos de 25% das repostas indicam para a ocupação dos tempos livres, havendo apenas cerca de 10% que refere a opção dos pais como motivo para a aprendizagem musical.



Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao grau de importância atribuído à aprendizagem musical na sua formação profissional, a esmagadora maioria dos ex-alunos considerou-a fundamental tendo apenas 22,2% indicado como relevante, como podemos constatar no Gráfico 17. Ninguém considerou que seria irrelevante ou pouco relevante, o que nos leva a concluir que no geral é dada importância, de facto, à aprendizagem musical na formação para a vida profissional, como referido no capítulo 1.2.2. quanto aos benefícios da aprendizagem musical.

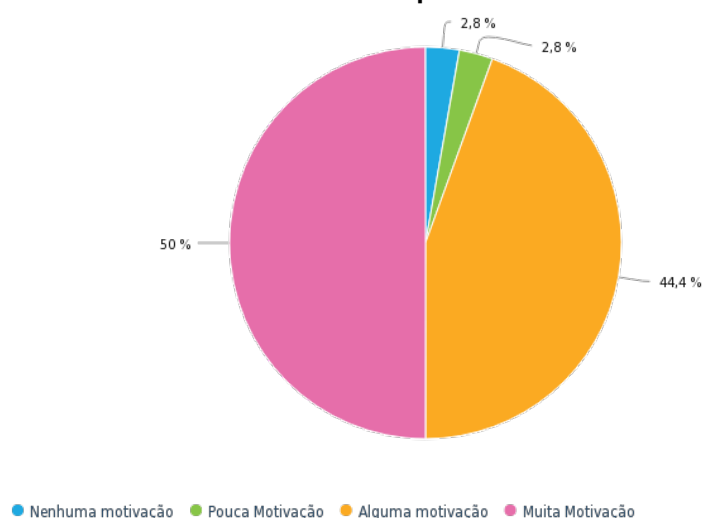
Gráfico 17: Importância atribuída à aprendizagem da música na formação profissional



Fonte: Elaboração própria

No que concerne à motivação que o estudo da música contribuiu para a aprendizagem nas outras disciplinas (do ensino geral) metade dos inquiridos responderam que lhes deu muita motivação, e 44,4% que lhes deu alguma motivação. Apenas 2,8% referiram pouca motivação, e nenhuma motivação. Sendo, portanto, uma larga maioria a considerar motivadora aprendizagem musical no contexto académico.

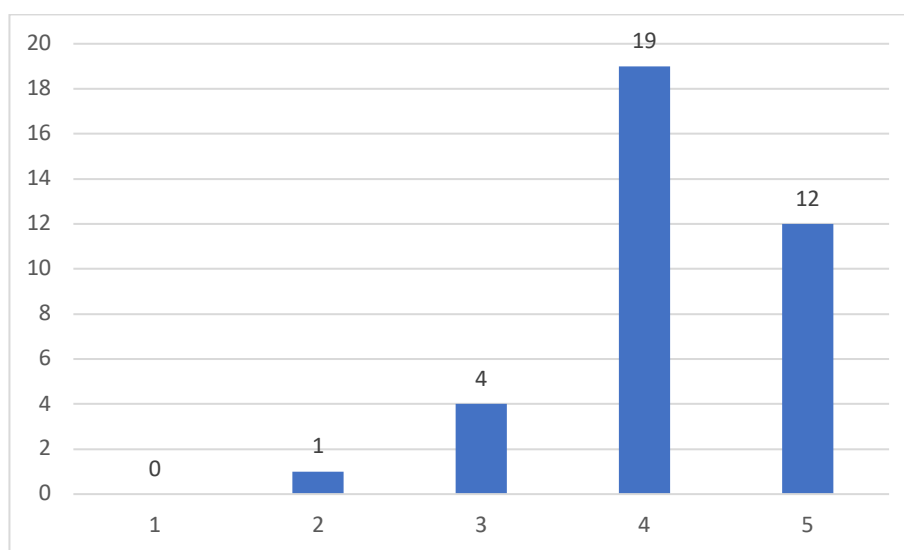
Gráfico 18: Motivação que o estudo da música deu para aprendizagem nas outras disciplinas



Fonte: Elaboração própria

Como fator de contribuição para a concentração, considerando uma Escala *Likert* (onde o valor 1 = contribuiu nada e 5 = contribuiu muito) como se pode observar pelo Gráfico 19, a maior parte dos inquiridos aponta para valores entre 4 e 5, revelando portanto um grau de importância alto, sendo a aprendizagem musical tido em conta como ajuda na melhoria da concentração. Importa referir que não houve respostas de valor igual a 1, revelando que não terá sido considerado nenhum contributo mas apenas pouca contribuição.

Gráfico 19: Contribuição da aprendizagem musical para melhorar a concentração

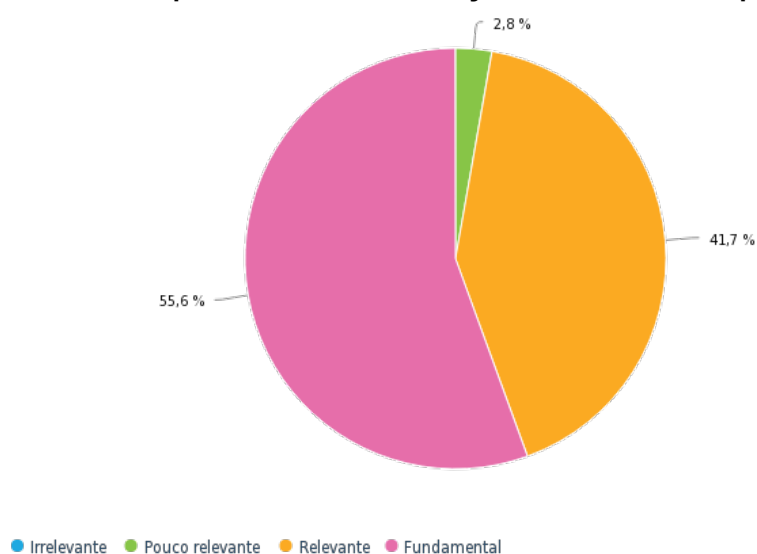


Onde 1= contribuiu nada e 5= contribuiu muito

Fonte: Elaboração própria

No Gráfico 20 encontramos uma evidência grande no que respeita ao nível de capacidade de memorização que a aprendizagem da música proporciona, sendo considerada fundamental por mais de metade (55,6%) dos inquiridos e relevante por 41,7% e, somente 2,8% acham que é pouco relevante. Mais uma vez, podemos notar um número de respostas bastante “desequilibrado” positivamente, no que concerne aquilo que se consideram benefícios da aprendizagem musical.

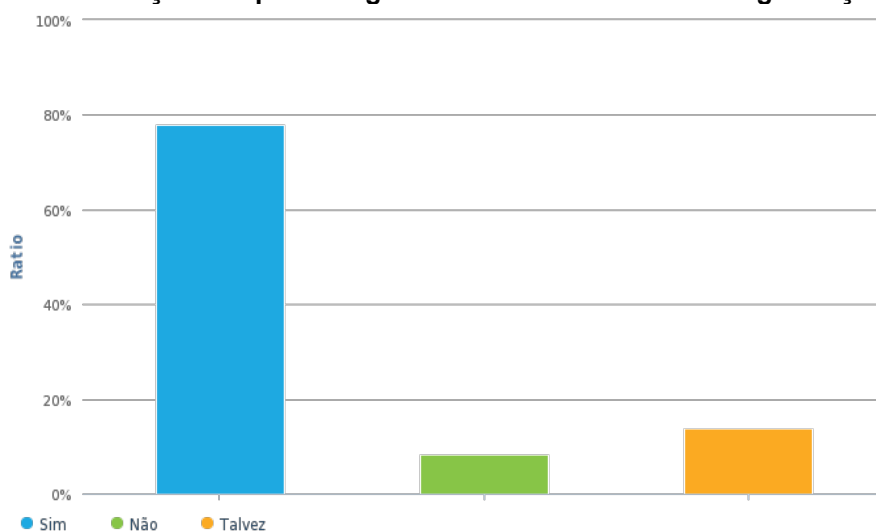
Gráfico 20: Nível de capacidade de memorização considerado na aprendizagem musical



Fonte: Elaboração própria

Quanto à contribuição que a aprendizagem musical tem na organização do tempo, quase 80 % dos ex-alunos considera positiva e cerca de 12% revelaram dúvidas ao responder “talvez”. Há, no entanto, cerca de 8% que apontam para uma contribuição negativa na melhoria de gestão do tempo. Estes valores revelam que, se para uma larga maioria dos alunos a aprendizagem musical lhes incute um sentido de organização, necessária para executar com rigor todas as tarefas, há provavelmente alguns que, pela dificuldade de gestão de horários, e das várias atividades a que estariam sujeitos, para além do ensino obrigatório, e pela necessidade de tempo extra para estudo das disciplinas da área da música, terão sentido mais dificuldades ao da nível organização.

Gráfico 21: Contribuição da aprendizagem musical na melhoria da organização do tempo



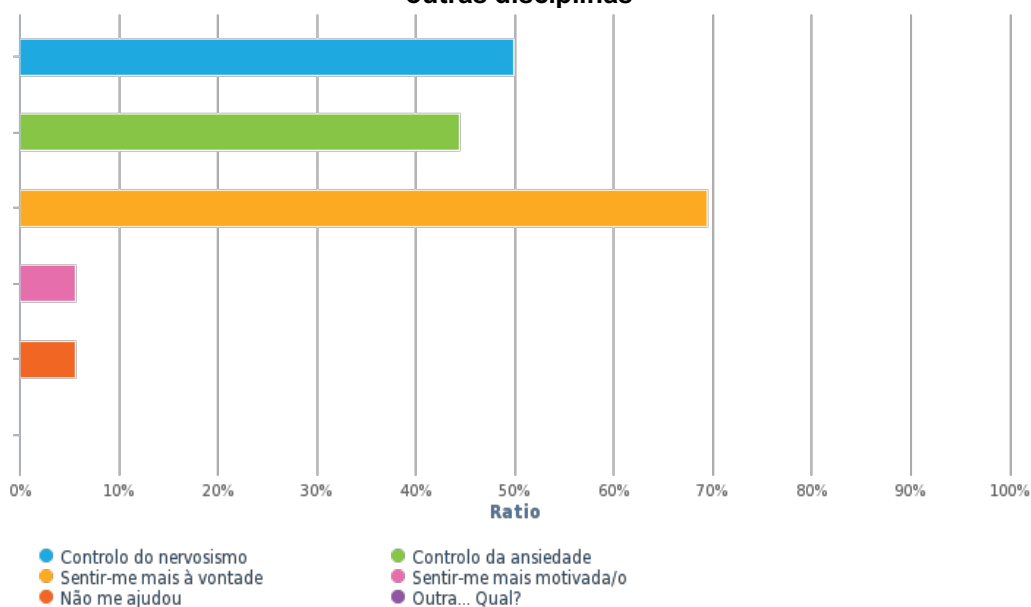
Fonte: Elaboração própria

As apresentações orais são, quase sempre, consideradas no senso comum como atividades que provocam alguma ansiedade ou nervosismo, havendo mesmo pessoas que se recusam a falar em público, e que sempre tiveram esses “bloqueios” desde os primeiros tempos de estudante, tendo sentido dificuldades mais tarde no ensino superior e mesmo profissionalmente. Neste sentido, a questão que se colocou ao ex-alunos - *em que medida a performance musical ajudou para as apresentações orais nas outras disciplinas?* – procurou apurar, se de facto, tendo passado pela experiência de ter de tocar para um professor ou colegas nas audições e, com a realização de concertos, ter de estar em palco, quer a solo, quer em orquestra, tendo obviamente que estar presente a um público (por vezes com centenas de pessoas) contribuiu para as apresentações orais nas outras disciplinas.

Como podemos verificar pelo Gráfico 22, onde havia a possibilidade de escolha múltipla, 69% aponta que se sentia mais à vontade, 50% refere o controlo do nervosismo e 44% o controlo da ansiedade. Há ainda 5% que dizem ter-se sentido mais motivados e pela negativa ainda 5% que considera não ter ajudado.

Podemos então concluir, desta pesquisa, que o nervosismo e a ansiedade serão fatores preponderantes a ter em conta e onde a performance musical poderá ajudar a “controlar”. A resposta mais apontada com 69% é em certa medida abrangente, uma vez que a predisposição “mais à vontade” será um sentimento global do estado de espírito que pode estar interligado também com o nervosismo e ansiedade por um lado e por outro a sensação de “segurança” que o estudante sente estando bem preparado, e que se repercute numa apresentação. Ao estudar música e ter as tais apresentações públicas, há um treinamento e uma aquisição de hábitos que se poderão revelar benéficos noutras situações, nomeadamente as apresentações orais.

Gráfico 22: Performance musical enquanto fator de ajuda em apresentações orais nas outras disciplinas

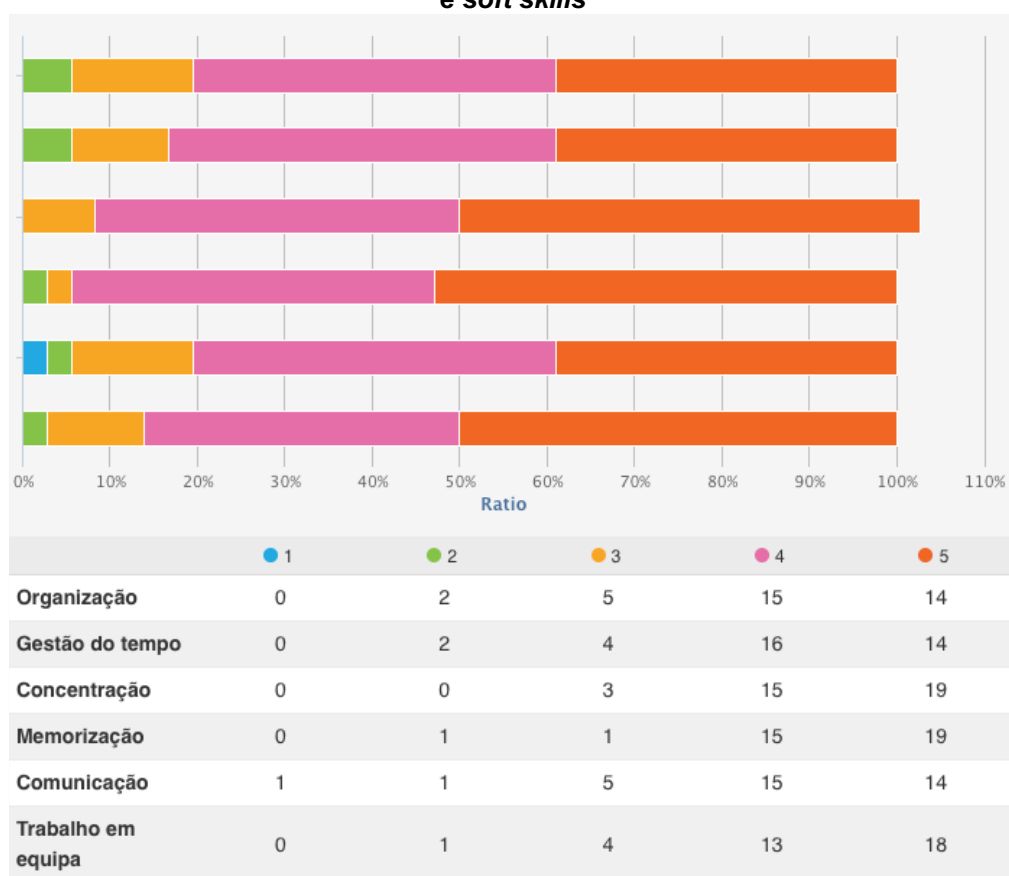


Fonte: Elaboração própria

Como já foi referido antes, vários autores apontam a aprendizagem musical como fator de desenvolvimento de *soft skills*, neste sentido e procurando conhecer também as opiniões dos ex-alunos, uma vez que já se encontram (a maioria) em contexto de trabalho, ou quase a ingressar na vida ativa (os estudantes de ensino superior) é importante compreender em que medida a aprendizagem teve contributos nessas habilidades.

Do que podemos observar no Gráfico 23, e comparativamente com a mesma questão colocada aos atuais alunos há algumas diferenças. Neste gráfico, todas as *soft skills*, tiveram melhores resultados de classificação de nível 4 e 5, sendo residual os valores 2 e 3, e quase inexistente o valor 1 (que apenas aparece no campo da comunicação). É de notar que os campos com mais alta classificação são a concentração, memorização e o trabalho em equipa.

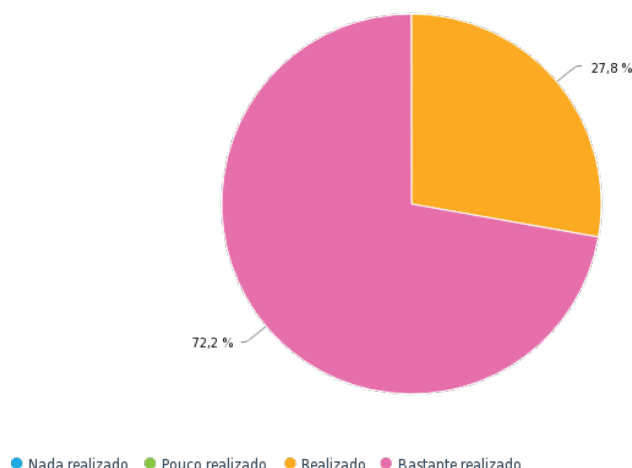
Gráfico 23: Contribuição da aprendizagem musical no desenvolvimento de competências e *soft skills*



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à realização pessoal dos ex-alunos, enquanto estudantes de música, é visível, no gráfico seguinte, que os valores indicam a maioria como realizados (27,8%) ou bastante realizados (72,2%), sendo o resultado considerado positivo na generalidade dos inquiridos.

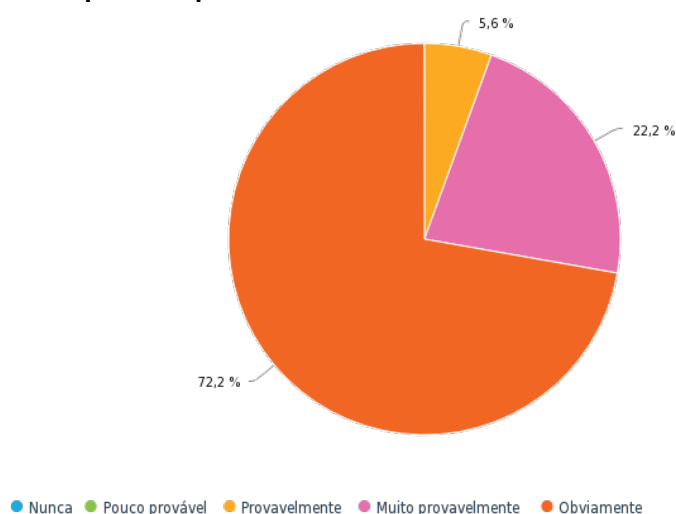
Gráfico 24: Nível de realização pessoal ao estudar música



Fonte: Elaboração própria

Por último, foi colocada a questão - se aconselhariam os filhos a estudarem música – no intuito de perceber se o sentimento de satisfação pela experiência que tiveram, deveria perpetuar-se para os seus descendentes, ao que a grande maioria (72,2%) anuiu com a resposta que não deixa margem para dúvidas: *obviamente*, havendo 22,2% que responderam *muito provavelmente*, e 5,6% *provavelmente*. Não se verificaram quaisquer respostas negativas, revelando assim um sentimento de satisfação geral, que poderá evidenciar, por um lado, o desejo que os dependentes sigam o mesmo percurso, e por outro, existir o reconhecimento e consciencialização dos benefícios da aprendizagem musical, que eles próprios foram adquirindo pelo conhecimento de facto.

Gráfico 25: Resposta à questão: “aconselharia os seus filhos a estudarem música?”



Fonte: Elaboração própria

Em jeito de conclusão foi solicitado, numa pergunta aberta, aos inquiridos para indicar benefícios que considerassem importantes advindos da aprendizagem musical.

Entre vários aspetos, podemos encontrar, na Tabela 5, referências à concentração, ao controlo de nervosismo e ansiedade, à gestão do stress, o trabalho em equipa e a cooperação, bem como o respeito pelo outro, o crescimento pessoal e a amizade. Estas habilidades (conhecidas por *soft skills*) hoje muito requeridas, na avaliação de currículos por imensas empresas, são reveladoras de uma atitude e da própria formação pessoal e humana, que vai muito para além dos conhecimentos académicos, que não se devem cingir a uma ficha ENES⁶ no final do ensino secundário.

Tabela 5: Resumo das respostas à questão 15 do questionário aos ex-alunos.

15 Indique um ou mais benefícios da aprendizagem musical, que considera mais importantes ao longo da sua vida enquanto estudante:			
Camaradagem	Concentração, absorver as complicações do dia-a-dia, aprender a descontrair.	Útil para o meu crescimento	Resiliência
Anti stress		Motivação	Concentração e organização
Disciplina e sentido de responsabilidade	Trabalhar em grupo e boa comunicação a nível profissional	Fez de mim mais homem a ter uma mente completamente aberta, ser a pessoa que sou hoje música é vida	Relações humanas
Contacto com a cultura	Desenvolvimento da personalidade, Ultrapassar a timidez,	Capacidade de aprendizagem	Socialização, concentração, autodisciplina
Organização, disciplina, motivação, realização	Trabalhar com outras pessoas	Trabalho em equipa. Todos são importantes	Concentração e trabalho de grupo
Respeito por que nos rodeia	A oportunidade de exteriorizar emoções que de outro modo não seriam exteriorizaras.	Importante na conciliação de tempo, no controlo da ansiedade	Gestão de stress, coordenação, disciplina, resiliência
Maior conhecimento e mais desafios	Espírito de cooperação e de trabalho em equipa	Expressão emocional	Desenvolvimento intelectual, da criatividade, organização, espírito crítico
Concentração	Respeito pelos outros, humildade, auto estima, concentração, método	Cria se fortes laços de amizade que ficam para a vida toda	Capacidade de controlar o nervosismo em situações de stress
Ajuda na formação do carácter e personalidade da pessoa	Saber estar	Melhor desempenho escolar, aquisição de novas habilidades, gestão do tempo de estudo	A concentração o trabalho em equipa
Controlo do nervosismo. Prazer em saber tocar um instrumento. Amizades que fiz com os professores.			

Fonte: Elaboração própria

⁶ A ficha ENES é um documento necessário para acesso ao ensino superior que contém informação sobre as provas de ingresso válidas, bem como sobre a certificação e classificação do ensino secundário.

Resumidamente, tendo em conta os resultados obtidos neste inquérito, podemos concluir que, à semelhança do inquérito aos atuais alunos, a importância da aprendizagem musical é reconhecida como tendo um grande contributo na formação dos ex-alunos, notando-se de forma expressiva pelos valores obtidos das respostas.

3.3 Análise de conteúdo das entrevistas

Das entrevistas realizadas às direções das escolas ESB (Entrevistado 1 – E1) e EBB (Entrevistado 2 – E2), apesar de haver um guião elaborado previamente, por vezes surgiram novas questões, não planeadas, em função das respostas que iam surgindo. A transcrição integral das entrevistas encontra-se nos Apêndices 3 e 4, havendo lugar neste capítulo apenas à análise de conteúdo das mesmas relativamente aos pontos considerados relevantes para o estudo.

Ambas as direções referiram que o protocolo para o ensino articulado entre as escolas e o CRS existe há mais de 10 anos, não sabendo precisar a data de início, por ter sido celebrado por anteriores diretores. Desta forma, mesmo não tendo a certeza do motivo da adesão ao protocolo, os entrevistados argumentaram possíveis razões para o efeito. O E1 apontou a proximidade entre as duas escolas (CRS e ESB), e nesse sentido, não haver perda de tempo em deslocações, sendo um fator importante na economia de tempo. O E2 referiu que haveria muitos alunos que queriam ir para o liceu (ESB), sendo o ensino articulado uma condição para acesso automático àquela escola.

À questão ***porque acha que os alunos escolhem o RA?***, foi referido pelo E1 que para uns o gosto pela música e a vocação será o principal fator, havendo outros que têm ideia que as turmas de música têm melhor aproveitamento. O E2 referiu novamente o acesso ao liceu e os critérios de seleção – os alunos que entram no CRS através das provas de acesso têm acesso direto à EBB (mesmo não existindo proximidade da área de residência).

No que concerne ao contributo do RA para melhorar a aprendizagem, foi-lhes colocada a seguinte questão: ***considera que este regime contribuiu para melhorar a aprendizagem dos alunos do ensino artístico especializado (EAE), e contribuir para uma maior qualidade da aprendizagem?***

O E1 é perentório que sim, indicando que os alunos do RA estão num regime mais exigente, necessitando uma maior disciplina e melhor gestão de tempo – *“tenho visto alguns alunos que são de facto disciplinados e... nunca deixam nada para trás”*. O E2

também concorda que no geral sim, e foca também a gestão do tempo, uma vez que os alunos em RA só têm aulas num turno, possibilita-lhes mais tempo disponível.

Ao nível do comportamento os entrevistados são unânimes referindo que as turmas de RA são normalmente turmas mais disciplinadas.

Quanto à questão **em que medida encara o ensino da música importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?** O E1 aponta vantagens ao nível mental nas dimensões do raciocínio abstrato e lógico, considerando muito importante e afirma: *“dá-me a sensação que são alunos que tem outra capacidade, até porque no fundo a música é uma outra linguagem... e que provoca o desenvolvimento de outras sinapses no cérebro que os outros alunos não têm”* e indica também que *“a música é de facto uma atividade que favorece muito o desenvolvimento intelectual dos miúdos”*. O E2 considera também importante dizendo que o ensino da música *“é uma forma de expressão que também pode refletir-se noutras disciplinas”* referindo a atenção e a disciplina (comportamento) e a concentração *“o facto de estar a tocar um instrumento musical requer muita atenção (...) e essa concentração pode ser uma maneira de chegar ao ensino regular”* sendo uma mais-valia para as turmas do ensino regular.

No que respeita à motivação, questionou-se: **sente uma maior motivação por parte dos alunos do RA?** Ao que o E1 respondeu afirmativamente, explicando que muitos alunos continuaram no ensino secundário a praticar música, não estando no RA, e que atualmente estudam áreas como as engenharias, sendo alunos muito aplicados e que esse facto se deve a terem estudado música. Por outro lado, o E1, apesar de concordar no geral, refere que essa tendência tem vindo a diminuir, porque os encarregados de educação são mais permissivos.

Quando questionados se era **benéfica a parceria entre as escolas e o CRS**, ambos consideram que sim, tendo o E2 sentido que seria interessante mais colaboração, numa parceria mais reforçada, com mais participações na escola.

No que respeita à qualidade dos alunos, foi-lhes colocada a questão: **Considera que existe uma melhoria da qualidade dos alunos nas turmas do RA?** – o E1 foi perentório na sua resposta, afirmando que existe muita diferença nos resultados académicos e ao nível do comportamento *“sim sim, sim... muito, muito... e aliás nota-se*

*muita diferença de notas e a diferença de aproveitamento de uma turma pura de música, não mista, para uma turma sem ser da música, a diferença é grande.*⁷

O E2 também considera que há benefícios claros do ponto de vista académico, “os alunos por norma têm bons resultados, mostram também evidências de sucesso educativo... o comportamento numa forma geral é muito satisfatório, e isso são aspetos a salientar como muito bons.”

Tendo em conta as respostas prévias dos inquiridos, relativamente ao controlo da ansiedade e do stress, foi-lhes também colocada a seguinte questão: **Considera que a aprendizagem da música tem influência no controlo da ansiedade e do stress?** Ao que o E1 respondeu que apesar de não ter nenhum estudo em que se basear, acha que de facto existe uma influência positiva. O E2 considera igualmente que a aprendizagem da música ajuda bastante a controlar o stress e ansiedade.

Por forma a compreender, da parte das direções das escolas, se existe uma perceção sobre o contributo que a aprendizagem musical tem no desenvolvimento de *soft skills*, foi-lhes solicitado que classificassem com um valor de 1 a 5 (onde 1=contribui nada e 5=contribui muito) cada competência, de onde obtivemos os resultados da Tabela 6, de onde podemos observar que a todas as competências foi atribuído um valor alto, demonstrando assim uma importância daquelas na aprendizagem musical.

Tabela 6: Classificação de competências pelos entrevistados

Competências	E1	E2
Organização	5	4
Gestão do tempo	5	4
Concentração	4	4
Memorização	5	4
Comunicação	4	4
Trabalho em equipa	5	4

Fonte: Elaboração própria

Numa última questão, e por forma a deixar os entrevistados abordarem algum aspeto pertinente, que não tivesse sido referido nas questões anteriores, foi-lhes solicitado que proferissem algum comentário sobre o RA.

⁷ Há em alguns anos turmas mistas apenas com um número reduzido de alunos em RA

Desta forma o E1 realçou a importância do RA como forma de permitir a aprendizagem musical aos alunos com menos capacidade económica, pelo facto de ser gratuito, e também a importância da aprendizagem musical na valorização dos currículos sendo *“uma mais-valia, um incremento para a qualidade”* e deveria haver mais investimento na componente artística do ensino.

O E2 salienta que deveria haver mais trabalho em conjunto (entre a escola e o CRS) no sentido de *“contribuir para uma cidadania saudável e para o desenvolvimento social da comunidade”* havendo por exemplo atuações dos alunos do RA a tocarem para os colegas.

3.4 Discussão de resultados

Chegada a fase final desta investigação, após a revisão de literatura, explicados os objetivos e feita a recolha e análise dos dados, importa fazer a discussão de resultados.

Quando chegamos à secção da discussão, anteriormente já desenvolvemos a introdução teórica, já recolhemos os dados, já os analisamos utilizando os métodos mais apropriados e já sintetizamos os principais resultados em tabelas ou gráficos. Mas, o que querem dizer estes resultados? De que forma eles são importantes? Explicar o significado destes resultados é o principal objetivo da secção de discussão de um artigo científico. (Curral & Santos, S., 2014)

Procurando dar resposta às questões que levaram a este trabalho e os objetivos propostos, nesta secção serão apresentadas as conclusões a que se chegou em função dos resultados obtidos.

Tendo em conta que existe, no senso comum, a ideia que a aprendizagem da música contribui para o sucesso académico no geral, e há literatura que faz referência a esse facto, o objetivo principal deste trabalho foi compreender a influência que o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular.

Por forma a avaliar a qualidade do ensino, que pode ser medida através de diversas variáveis, foram tidos em conta os resultados académicos dos alunos, as perceções dos alunos e ex-alunos através dos inquéritos por questionário e as entrevistas aos diretores das escolas. Neste sentido serão aqui discutidos os resultados, através da triangulação de dados, corroborando os resultados obtidos dos diferentes instrumentos de recolha.

Dos resultados académicos, dos alunos do ensino básico das escolas que foram alvo de estudo, podemos concluir que na generalidade, os resultados dos alunos que estudam em RA obtiveram melhores classificações quando comparados com os restantes alunos dos mesmos anos nas turmas do ensino geral que não estudam música naquele regime. Como já havia sido citado no subcapítulo 1.2.2. sobre o benefício da aprendizagem musical no desempenho académicos dos alunos, este facto vai também

de encontro ao que referiam os diretores entrevistados, quando questionados se consideram que existe uma melhoria da qualidade daqueles alunos. O E1 tendo referido que existia muita diferença nos resultados, fez notar que isso se verifica nas turmas de ensino em RA exclusivas, porque nas turmas mistas pode não se verificar, tal como observado no Gráfico 4, onde a existência de turmas mistas terá influenciado os resultados académicos.

Relativamente à razão para a escolha do ensino articulado, há a notar que no inquérito feito aos atuais alunos, cerca de 20% indicam que foi opção dos pais, enquanto nos ex-alunos esse fator cai para 10%. Há um aluno que aponta a escolha do RA para acesso à escola do Bocage, tal como foi referido pela direção da EBB na sua entrevista. Em todo o caso, tanto alunos atuais como ex-alunos, na sua maioria, escolheram a aprendizagem musical porque gostam de música e porque queriam aprender um instrumento.

No que concerne à importância da aprendizagem musical no aproveitamento das outras disciplinas, referido já no 1º capítulo por (Hallam, S., 2012) e (Cardoso F., 2007), quando relatam o desenvolvimento de competências na sua formação tanto ao nível do contexto académico como pessoal, de igual forma os alunos inquiridos consideram importante e os ex-alunos fundamental, sendo este aspeto também apontado pelos entrevistados, que consideram muito importante no desenvolvimento intelectual e uma mais-valia para as disciplinas do ensino regular.

Também ao nível da motivação, tanto alunos como ex-alunos indicam que a aprendizagem musical os motiva para as outras disciplinas. O E1 faz referência a alunos que embora não tendo continuado a estudar música seguem os seus estudos muito aplicados, devido ao facto de terem estudado música. Tal como refere Hallam citada por (Neves, 2011) no capítulo 1.3 sobre a motivação: *“ao facto da motivação estar estreitamente relacionada com a aprendizagem e aquisição de competências para a prática de um instrumento musical, uma vez que é necessária muita persistência e muito trabalho para conseguir o domínio técnico desejado mesmo nos níveis iniciais de aquisição de conhecimentos.”* Daqui podemos deduzir que a persistência e o alcance de resultados (adquiridos na aprendizagem de um instrumento musical) pode ser repercutido nas outras disciplinas de forma similar.

Quanto à capacidade de concentração tanto alunos como ex-alunos revelam que a aprendizagem musical os ajuda a esse nível. Este facto é corroborado por ambos os

diretores entrevistados, ao considerarem haver uma influência positiva, ajudando bastante a controlar o stress e ansiedade.

Ao nível do desenvolvimento das *soft skills*, como observado na revisão de literatura, no capítulo 1.2.2., os autores referem *“benefícios não musicais decorrentes da aprendizagem musical - ganhos ao nível das capacidades cognitivas, e benefícios no desenvolvimento social e pessoal, referindo ainda benefícios ao nível do método de trabalho e a autodisciplina/comportamento e ganhos ao nível da memorização, abstração e criatividade”*. Esta fundamentação teórica reflete-se nas respostas dos alunos e ex-alunos aos inquéritos que realizaram, como podemos observar nos Gráfico 13 e Gráfico 23, tendo classificado com valores altos a organização, gestão do tempo, concentração, memorização, comunicação e o trabalho em equipa. Do mesmo modo encontramos boas classificações também dos diretores das escolas sobre esta questão como pode ser visto na Tabela 6. O E1 já havia referido que os alunos em RA necessitam de uma gestão de tempo mais eficaz para conseguirem realizar todas as tarefas.

Dos resultados obtidos podemos verificar que: a análise dos resultados académicos, está de acordo com as respostas dos diretores sobre a qualidade da aprendizagem, no que concerne aos resultados académicos. A fundamentação teórica, observada na revisão de literatura, corrobora as respostas obtidas nos inquéritos por questionário e algumas respostas dos entrevistados. No entanto verificam-se algumas limitações nesta pesquisa por ser difícil analisar ao pormenor se os resultados académicos são efetivamente justificados, diretamente pela frequência do RA, ou podem ter outras influências que desconhecemos e por não termos tido acesso às médias das turmas em ambas as escolas, informação que iria, sem dúvida, enriquecer este estudo. Também seria necessário analisar uma quantidade mais alargada de variáveis, como os objetivos futuros de cada aluno, o acompanhamento que os encarregados de educação proporcionam e as classificações exaustivas a cada disciplina, em cada ano, verificando a evolução académica de cada aluno, tornando mais difícil o acesso a todos os dados. Outra limitação deste estudo deve-se ao facto de ser apenas restrito a uma realidade concreta – o CRS e as duas escolas protocoladas e como consequência as conclusões aqui apresentadas, que apenas se aplicam ao caso em estudo, não poderem ser generalizadas a outras realidades e universos. Para um resultado mais abrangente seria benéfica a realização de um trabalho de campo efetuado em várias escolas do país, o que tornaria a sua concretização mais complexa, pela maior dificuldade no acesso aos dados necessários e por questões de tempo.

Contudo, este estudo é revelador de uma realidade que existe na comunidade educativa, nas escolas de música e nas suas parcerias, sendo um trabalho importante como ponto de partida para um estudo mais aprofundado sobre esta temática.

Podem daqui surgir novas questões a estudar, na sequência das hipóteses que surgirem ao analisar todo o trabalho efetuado.

Conclusões

A realização deste trabalho teve como principal objetivo averiguar e compreender a influência que o ensino especializado da música tem na qualidade do ensino regular, e neste sentido responder aos objetivos propostos para a prossecução do estudo.

Tendo sido feito, em primeiro lugar, um enquadramento histórico sobre o ensino da música em Portugal, procedeu-se a um levantamento dos quadros teóricos defendidos por outros autores, através da revisão de literatura.

Havendo uma perceção generalizada de que a música tem benefícios na qualidade da aprendizagem (para além da própria qualidade de vida), foi considerada neste trabalho a qualidade da aprendizagem como podendo ser medida pelos resultados académicos, contudo não será esse o único fator que permitirá aferir a mesma. Optámos por esta abordagem a esta questão, mesmo que isso não garanta a qualidade em si, mas podendo contribuir para a melhoria dos resultados, que podendo ser mensuráveis, será certamente um fator importante no processo educativo e na qualidade do mesmo.

De acordo com os objetivos definidos, procedeu-se ao estudo de caso utilizando uma metodologia mista, tendo em conta os vários instrumentos de recolha de dados disponíveis.

A análise documental, das pautas com os resultados académicos (com os dados agregados) cedida pelas escolas EBB e ESB, permitiu observar que os resultados dos alunos que frequentam o RA, são, na generalidade melhores que os dos alunos que não frequentam este tipo de ensino, indo de encontro às previsões iniciais. Esta análise documental, foi importante não só pela amostra que nos deu do panorama global das escolas, mas também pela sua validade, sendo estes documentos oficiais.

Apesar de tudo, há que ter em conta as limitações destes dados, uma vez que os resultados académicos se podem dever a outros fatores que não apenas os condicionados pelo RA.

Foram realizados inquéritos a atuais alunos e ex-alunos do CRS, por forma a compreender as suas razões, motivações, interesses, importância e contribuições que a aprendizagem lhes deu no decorrer do seu percurso académico. Podemos constatar que na grande maioria dos casos as respostas vão ao encontro das teorias defendidas pelos autores apresentados no capítulo 1. Neste sentido, encontramos resultados que demonstram, por um lado, uma grande aquisição de *soft skills*, no desenvolvimento de habilidades, e por outro o reconhecimento de que a aprendizagem da música preparou para apresentações orais, e melhor aproveitamento nas outras disciplinas sendo visível a importância da aprendizagem musical em ambos os inquiridos (atuais e ex-alunos).

Por forma a corroborar e dar maior suporte ao estudo, foram também realizadas entrevistas aos diretores das escolas protocoladas com o CRS, uma vez que estes atores estão na posse de informação mais abrangente da população escolar, e portanto, com uma visão global do cenário educativo, no sentido e compreender a opinião destes acerca de questões semelhantes, no contexto deste trabalho. Ambos foram unânimes no que concerne à importância do EAE na influência dos resultados académicos, e do comportamento disciplinar, tendo referido que o RA é uma mais-valia na aquisição de hábitos e competências que resultam numa melhoria da qualidade da educação através dos resultados académicos.

Da análise dos resultados dos inquéritos, e da análise de conteúdo das entrevistas, tendo em conta as teorias já defendidas também na revisão de literatura, podemos concluir deste trabalho que a aprendizagem, através do ensino especializado da música, terá uma grande influência na qualidade do ensino, nomeadamente através do RA.

Este estudo, não sendo uma inovação no campo científico, é mais um contributo para outros estudos dentro desta área, podendo ser aprofundado sobre a matéria em questão, por forma a sustentar as teorias já desenvolvidas.

Devido às limitações sentidas no decorrer do trabalho de campo, levantam-se algumas questões pertinentes a ter em conta no futuro, como por exemplo, por um lado, outras variáveis a ter em conta que poderão ter influência na obtenção de resultados, por outro, as conclusões obtidas, que não se poderão generalizar, uma vez que o estudo foi realizado num contexto exclusivo e não aplicado a outras realidades geográficas, outros universos.

Contudo, as implicações dos resultados obtidos com este trabalho são consideravelmente importantes, tanto para compreender em que medida o processo de ensino com o RA na prática tem ou não consequências visíveis, como para verificação de resultados inerentes dessa prática.

Do ponto de vista da gestão da qualidade na educação, este estudo foi realizado com objetivo de compreender a influência do ensino da música na própria gestão escolar, através dos resultados, por forma a poder ir ao encontro de uma gestão eficaz e promotora de um ensino de qualidade. Neste sentido, o gestor escolar poderá compreender outras formas de agir, e pensar, tendo em conta a oferta do EAE, não só da música, mas provavelmente também das outras artes, indo ao encontro do que se pretende para a escola do futuro de acordo com as propostas da OCDE.

Num estudo futuro será importante considerar vários contextos, outras realidades, por forma a dar fundamento às questões que se levantam, no que concerne à influência do ensino da música na qualidade da educação.

Bibliografia

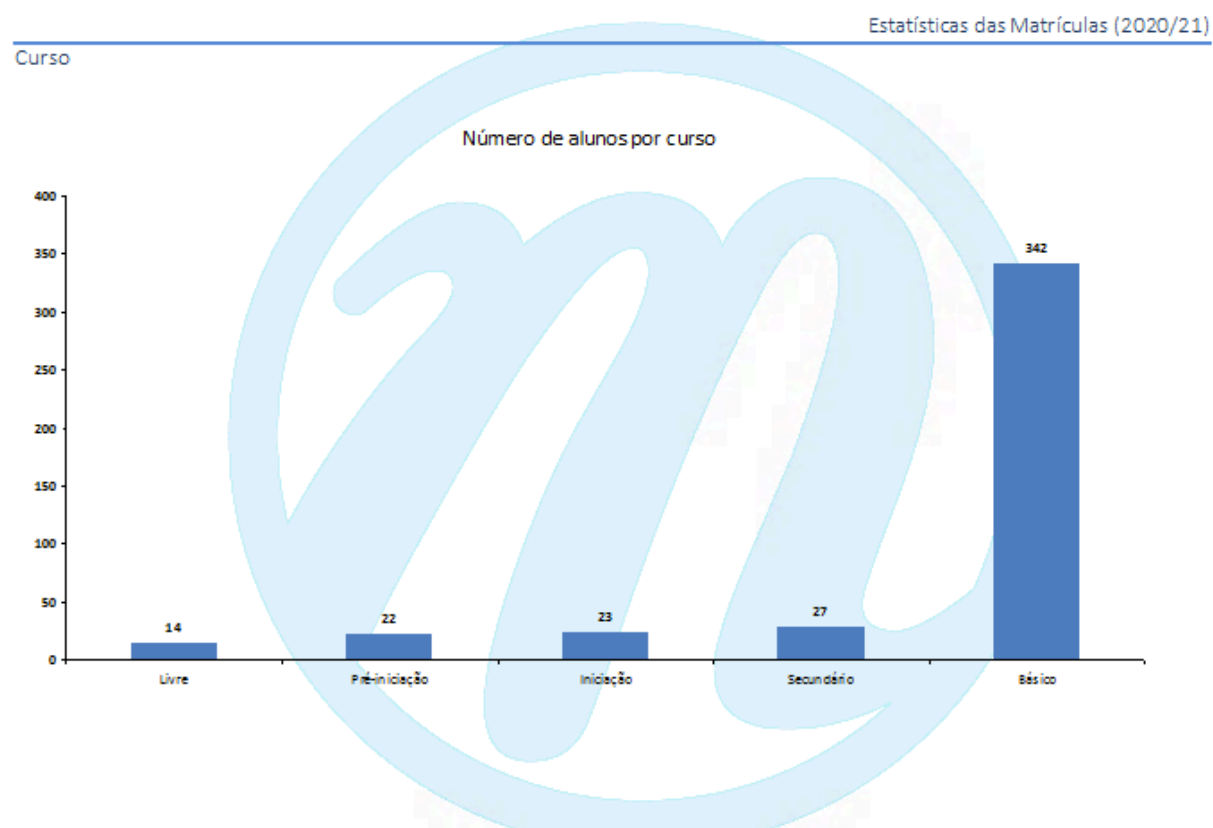
- Calado, S., & Ferreira, S. (2004/2005). *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Obtido de <http://www.educ.fc.ul.pt>:
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>
- Cardoso, A. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra.
- Cardoso, F. (2007). Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento. *Revista de Educação Musical*.
- Cassol et al. (2012). Gestão da Qualidade na Educação. *E-tech: tecnologias para a competitividade industrial*, 15-33.
- Costa, M. (2010). *O valor da música na educação na perspectiva de Keith Swanwick*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Lisboa.
- Coutinho, C. (2018). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- CRS. (2018). Projeto Educativo de Escola. Setúbal.
- Csikszentmihalyi, M. (1999). *A descoberta do fluxo*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Curral, L., & Santos, S. (2014). O que é uma boa discussão de resultados? Em *Investigação em GRH: Um guia de boas práticas* (pp. 313-321). Lisboa: Escolar Editora.
- Del Bel, L., & Hentschke, L. (2002). Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*, nº 7.
- DGEstE. (2020). www.dgeste.mec.pt. Obtido de
https://www.dgeste.mec.pt/index.php/destaque_1/listas-definitivas-de-contrato-de-patrocinio-2020-2026/
- Fernandes et al. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico*. Direcção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Gomes, C. (2002). *Discursos sobre a «especificidade» do ensino artístico: a sua representação histórica nos séculos XIX e XX*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa.
- Gonçalves, L. (2010). *Estratégias de motivação educacional: Orientações para o ensino e aprendizagem*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra.
- Grout, D. J., & Palisca, C. V. (1994). *História da Música Ocidental* (1ª Edição ed.). (Gradiva, Ed., & A. L. Faria, Trad.) Lisboa: Gradiva.

- Hallam, S. (2010). The power of music: its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*.
- Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical* nº 138, 29-34.
<https://www.survio.com/pt/>. (s.d.).
- Hummes, J. M. (2004). *As funções do ensino de música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de montenegro*. Porto Alegre: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- IGEC. (2020). www.igec.mec.pt. Obtido de https://www.igec.mec.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00
- Lourenço, L. (2019). Qualidade e políticas públicas - o papel do estado ou a falta dele. *TMQ*, 81-95.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.
- Mattar, F. N. (1996). *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas.
- Mattos, S. (s.d.). *Como elaborar objetivos de pesquisa*.
- Merriam, A. P. (1964). *The anthropology of music*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press.
- Monico, L., Santos-Luiz, C., & Neri de Souza, D. (2015). Benefícios da aprendizagem musical no desempenho académico dos alunos: A opinião de diretores e de professores do Ensino Básico português. *Revista Lusófona de Educação*, 29, 105-119.
- Neves, M. (2011). *A performance musical: fator de motivação no estudo do instrumento*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte.
- Pereira, M. (2011). *Motivação dos alunos no Ensino Especializado da Música*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte, Aveiro.
- PNA. (2020). www.pna.gov.pt. Obtido de <https://www.pna.gov.pt/objetivos/>
- Portuguesa, Governo da República. (12 de Setembro de 2018). *XXI Governo - República Portuguesa*. Obtido de www.portugal.gov.pt:
<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=inaugurado-primeiro-conservatorio-publico-de-musica-do-sul>
- Queiros, H., & Pacheco, J. (2013). Avaliação externa de escolas e o seu impacto no ensino especializado da música. *Atas do XII Congresso Internacional Galego-*

- Português de Psicopedagogia* (p. 4181). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) / Instituto de Educação Universidade Minho.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, J., & Ribeiro, A. (2019). O Ensino da Música e seus Diferentes Contextos. IV *Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa: O Ensino da Música no Século XXI: Desafios e Compromissos* (pp. 98-110). Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.
- Santos, T. (2013). *A regulação do ensino vocacional de música*. Tese de mestrado Instituto Superior de Educação e Ciências, Unidade Científico-Pedagógica de Ciências da Educação, Lisboa.
- Setúbal, C. M. (2020). *mun-setubal.pt*. Obtido de <https://www.mun-setubal.pt/dados-estatisticos/>
- Silva, M., & Fernandes, E. (2019). O projeto educação 2030 da OCDE: uma bússola para a aprendizagem. *Revista Exitus*, Vol. 9, nº 5, 271-300.
- Vargas, M. (2015). Music as a resource to develop cognition. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 174, 2989-2994.
- Vasconcelos, A. (2011). *Educação artístico-musical: cenas, actores e políticas*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Lisboa.
- www.anqep.gov.pt*. (s.d.). Obtido de <http://www.anqep.gov.pt/aaaDefault.aspx?f=1&back=1&codigono=5622588159>

Anexos

Anexo 1 – Número de alunos matriculados no CRS por curso



Fonte: Conservatório Regional de Setúbal

Apêndices

Apêndice 1 – Inquérito por questionário aos atuais alunos do CRS

O presente questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Gestão e Administração de Escolas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal. Com o objetivo de perceber qual o impacto que o ensino da música tem na qualidade do ensino regular, pretende-se conhecer a importância e os hábitos que o ensino da música têm no desenvolvimento escolar dos alunos em regime articulado do Conservatório Regional de Setúbal.

Este questionário é de natureza confidencial, sendo os dados obtidos tratados no seu todo, não os individualizando e salvaguardado o seu anonimato.

1- Qual o seu género?

M/F

2- Qual a sua idade?

3- Em que ano de escolaridade estás matriculado?

4- Qual a principal razão que te levou a escolher o Ensino Articulado?

(escolhe uma ou mais opções)

Porque gosto de música

Porque quero aprender um instrumento

Porque é gratuito

Porque tenciono seguir a área vocacional da Música

Porque a Música é importante para a minha formação académica

Foi opção dos meus pais

Para ocupar os tempos livres

Outra - Qual? _____

5- Consideras que a aprendizagem musical te ajuda a ter melhor aproveitamento nas outras disciplinas?

Onde 1= nada (...) 5 = muito

6- Achas que estudar música te motiva para a aprendizagens das outras disciplinas

Onde 1= não motiva (...) 5 = motiva muito

7- Estudar música ajuda-te na concentração?

Onde 1= nada (...) 5 = muito

8- Enquanto estudante de música, sentes facilidade em memorizar as matérias das outras disciplinas?

Onde 1= nenhuma facilidade (...) 5 = muita facilidade

9- Com a experiência de estudar música organizas melhor o teu tempo?

Sim

Não

Se sim, porquê_____

10- De que forma consideras que a performance musical te prepara para apresentações orais nas outras disciplinas?

Controlo melhor o nervosismo

Controlo melhor a ansiedade

Sinto-me mais à vontade

Sinto-me mais motivado

Não me prepara (indiferente)

Outra (qual?)_____

11- Qual a importância que atribuis à aprendizagem da música na tua formação?

Irrelevante

Pouco relevante

Relevante

Fundamental

12- Relativamente às competências e *soft skills* abaixo, classifica o grau de contribuição da aprendizagem musical para o desenvolvimento das mesmas. (atribui um grau de importância de 1 a 5 onde 1 é nada importante e 5 muito importante)

organização

gestão do tempo

concentração

memorização

comunicação

trabalho em equipa

13- Qual a principal desvantagem que encontras no ensino articulado de música?

Nenhuma

Falta de tempo para estudar as disciplinas da formação geral

Falta de tempo para outras atividades

Falta de tempo livre

Outro, qual? _____

14- Sentes-te realizado ao estudar música?

Nada realizado

Pouco realizado

Realizado

Bastante realizado

15- Pretendes continuar os estudos musicais para além do 5º grau?

Sim

Não

Não sei

Obrigado pela colaboração

Apêndice 2 – Inquérito por questionário aos ex-alunos do CRS

A influência do ensino especializado da música na qualidade do ensino regular

O presente questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Gestão e Administração de Escolas na Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal. Com o objetivo de perceber qual o impacto que o ensino da música tem na qualidade do ensino regular, pretende-se conhecer a importância e os hábitos do ensino da música no desenvolvimento escolar dos ex-alunos do Conservatório Regional de Setúbal.

Este questionário é de natureza confidencial, sendo os dados obtidos tratados no seu todo, não os individualizando e salvaguardado o seu anonimato.

1- Qual o seu género?

M/F

2- Qual a sua idade?

3- Qual a sua profissão?

4- Qual a principal razão que o levou a estudar Música? (escolha uma ou mais opções)

Porque gosto de música

Porque queria aprender um instrumento

Porque tencionava seguir profissionalmente a área da Música

Porque a Música é importante para a minha formação

Foi opção dos meus pais

Para ocupar os tempos livres

Outra - Qual? _____

5- Qual a importância que atribui à aprendizagem da música na sua formação?

Irrelevante

Pouco relevante

Relevante
Fundamental

6- Considera que a aprendizagem da música contribuiu para melhorar os resultados nas outras disciplinas?

Onde 1= nada (...) 5 = muito

7- Qual o nível de motivação que o estudo da música lhe deu para a aprendizagem das outras disciplinas?

Nenhuma motivação
Pouca motivação
Alguma motivação
Muita motivação

8- A aprendizagem musical contribuiu para melhorar a sua concentração enquanto estudante?

Onde 1= nada (...) 5 = muito

9- Ao nível da sua capacidade de memorização, considera que a aprendizagem musical foi...

Irrelevante
Pouco relevante
Relevante
Fundamental

10- Considera que a aprendizagem musical contribuiu para melhorar a organização do seu tempo?

Sim
Não
Talvez

11- Em que medida a performance musical a/o ajudou para apresentações orais nas outras disciplinas?

Controlo do nervosismo
Controlo da ansiedade
Sentir-me mais à vontade
Sentir-me mais motivado
Não me ajudou
Outra... Qual?

12- Em que medida a aprendizagem da música contribuiu para melhorar os resultados nas outras disciplinas?

Onde 1= nada (...) 5 = muito

13- Ao nível das competências e *soft skills* classifique o grau de contribuição da aprendizagem musical para o desenvolvimento das mesmas.

(atribua um grau de importância de 1 a 5 onde 1 é nada importante e 5 muito importante)

Organização
Gestão do tempo
Concentração
Memorização
Comunicação
Trabalho em equipa

14- Sentiu-se realizada/o ao estudar música?

Nada realizado
Pouco realizado
Realizado
Bastante realizado

15- O ensino da música é benéfico na formação dos alunos.

Discordo totalmente (1 a 5) Concordo Totalmente

16- Indique um ou mais benefícios da aprendizagem musical, que considera mais importantes ao longo da sua vida enquanto estudante:

17- Aconselharia os seus filhos a estudarem música?

Nunca

Pouco Provável

Provavelmente

Muito provavelmente

Sempre

Obrigado pela colaboração

Apêndice 3 - Entrevista à direção da escola secundária du Bocage

Data:	16/11/2020
Local:	Sala da Direção da Escola Secundária du Bocage
Duração:	20'
Entrevistado:	Diretor da Escola Secundária du Bocage

Introdução:

Esclarecimento do tema em investigação: Gestão da qualidade da educação através do ensino da música.

P- Há quantos anos a escola aderiu ao regime articulado (RA) com o Conservatório Regional de Setúbal?

R- E... Não sei, não tenho ideia... estou há 8 anos na direção, estou desde 2005 nesta escola, e desde sempre me lembro haver ensino articulado. Não sei exatamente qual é a data, mas... há muitos anos, talvez há uns 20 anos. Portanto, eu quando cheguei cá já havia, eu até tive algumas direções de turma do ensino articulado, por isso, sim, talvez há uns 20 anos.

P- Porque motivo a escola aderiu ao R.A?

R- Não estava cá nessa altura, mas... julgo que a proximidade entre as duas escolas, acho que é um fator importante não é, porque assim os alunos não têm que andar a deslocar-se muito para poder ter a componente artística, não há perda de tempo em transportes... portanto, a proximidade é um fator importante.

P- Porque acha que os alunos escolhem o RA?

R- Uns escolhem por vocação, porque gostam de música,... outros porque também já interiorizaram que as turmas da música normalmente são melhores... e então fazem muita pressão para entrarem em turmas com o ensino articulado... e depois acabam por... depois nota-se quem vai por vocação, e quem não vai por vocação, porque às vezes há desistências a meio... há alunos que vão... que não são nem bons alunos cá nem bons alunos na música... (risos)... mas acho que... mesmo assim a grande maioria é por vocação. Outros porque de facto tem ideia que as turmas da música tem melhor aproveitamento e são melhores.

P- Considera que este regime contribuiu para melhorar a aprendizagem dos alunos do ensino artístico especializado (EAE), e contribuir para uma maior qualidade da aprendizagem?

R- Ai de certeza... sim sim sim, o que eu acho dos alunos do ensino articulado,... os alunos que estão no ensino articulado estão num regime muito mais exigente que os outros! E portanto, eles tem à partida que ser mesmo disciplinados,... a nível de gestão de tempo, e de tudo... e sobretudo no ensino básico que têm 10, 11 disciplinas, aqui eles têm um bocadinho menos, mas mesmo assim.... é preciso ter uma gestão de tempo numa idade em que eles são relativamente novos,... que é admirável, e eu tenho visto alguns alunos que são de facto muito disciplinados e... nunca deixam nada para trás, mesmo quando têm muitas audições, muitas provas no conservatório, muitos testes aqui na escola e... e esse também tem sido um desafio.

P- Ao nível do comportamento identifica diferenças no comportamento dos alunos dos dois regimes (ao nível de participações, processo disciplinares, apreciação feita pelos professores em conselho de turma)?

R- Sim, Sim... é como eu digo as turmas da música normalmente são turmas mais disciplinadas, regra geral..., tivemos aí um caso ou outro de uma turma... que até se comentava que nem parecia que eram da música (risos) portanto era este o termo que era usado, que era uma exceção , porque de facto tinha lá alguns alunos que tinham ido pra lá, não totalmente por vocação, e acho que tem mais a ver com isso... mas o que se comentava na altura, era que parecia uma turma da música... porque eles normalmente são mais disciplinados.

P- Em que medida encara o ensino da música importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?

R- Eu acho que é importante, eu conheço casos de pessoas que aprenderam a ler música antes de ler português, antes de ler números... e acho que isso é extremamente importante a nível mental e até do raciocínio abstrato, do lógico... e é extremamente importante... e esses alunos que aprenderam a ler música antes até de aprender a ler o português, o francês o inglês... são de facto alunos que.... isto não é baseado em ciência, é naquilo que eu observo, completamente empírico... dá-me a sensação que são alunos que tem outra capacidade, até porque no fundo a música é uma outra

linguagem... e que provoca o desenvolvimento de outras sinapses no cérebro que os outros alunos não têm... e dá-me a sensação que esses de facto são..., a música como qualquer outra expressão artística,... mas a música por maioria de razão, porque envolve outras..., outras capacidades que não envolve por exemplo fazer uma pintura, não é... a música é de facto uma atividade que... favorece muito o desenvolvimento intelectual do miúdos sim.

P- Sente uma maior motivação por parte dos alunos do RA?

R- Sim... sinto, e às vezes de áreas insuspeitas, como conheço muitos alunos da música que continuaram no secundário a praticar a música, não estando em regime articulado, e que hoje estão no Instituto Superior Técnico, por exemplo, a fazer engenharias. É aí que eu digo que eles de facto têm uma outra capacidade mental que os outros também às vezes não têm... e são alunos de facto muito aplicado e que não são propriamente da vertente artística, que não vão pra artes, vão pra engenharias...etc.

P- Que aspetos considera positivos / negativos do RA?

R- O regime articulado, vamos lá ver, eu acho que devia... e aí, mea culpa também para mim... acho que as escolas deviam estar de facto mais articuladas a esse nível e não estão, nós articulamos, nós mandamos os horários, vocês fazem os horários depois dos nossos, vem às reuniões, ou seja, temos uma articulação de secretaria muito formal...às vezes vocês participam aqui em atividades de escola e tal mas são coisas muito insípidas... acho que a articulação devia ir mais além nomeadamente até as escolas da música poderem fazer parte dos conselhos pedagógicos... não ter dois conselhos pedagógicos, porque ter dois conselhos pedagógicos... ou não ter um representante no conselho pedagógico da escola para poder participar por exemplo na elaboração dos critérios de avaliação... e coisas assim. Isso faz com que haja alguma resistência por exemplo em contar com as notas da música para o certificado de mérito escolar por exemplo. Acho que isso era importante, até para que a articulação não tenha que ser feita às vezes a mandar um e-mail, a fazer um telefonema, que a coisa fosse mais regular... e que houvesse participação efetiva das duas escolas mesmo até na definição da parte mais pedagógica do ensino e até depois para articular os momentos de avaliação que... por mais que se tente nos conselhos de turma depois aquilo é (risos) uma luta tremenda, nós temos 11 disciplinas, vocês têm mais 3 ou 4, com datas muito rígidas, e as audições tem mesmo de ser assim, eu percebo... e... mas se calhar se houvesse um maior contacto a nível do conselho pedagógico talvez fosse mais simples.

P- Considera benéfica para a escola esta parceria com o CRS?

R- Eu acho que sim,... ai sim sim sim... Nós e a comunidade... (pausa) totalmente benéfico sim.

P- Considera que existe uma melhoria da qualidade dos alunos nas turmas do RA?

R- É... normalmente as notas, sim, sim, mesmo até o comportamentosim sim, sim, muito, muito... e aliás nota-se muito a diferença de notas e a diferença de aproveitamento de uma turma pura de música, não mista, para uma turma sem ser da música a diferença é grande.

P- Quais considera ser os contributos da música para os resultados?

R- Eu acho que já disse..., é... tem a ver com aquela disciplina e autodisciplina que os alunos têm, da gestão de tempo, de terem que se desdobrar entre duas escolas, porque ao fim e ao cabo eles andam em duas escolas... e esse facto exige deles uma disciplina que os outros não têm que ter... e essa disciplina leva-os a concentrar mais naquilo que têm que fazer e a não dispersar tanto, pois eles não se podem dar ao luxo de se dispersarem... e portanto, mantêm sempre um foco muito muito forte ao longo de todo o ano letivo... para poderem ter sucesso.

P- Considera que a aprendizagem da música tem influencia no controlo da ansiedade e do stress?

R- Acho que sim... nalguns casos acho que sim... nalguns casos, nós já tivemos aqui alunos que... por exemplo aqui eram mais... eu conheço vários..., alguns até deram alguns problemas disciplinares, mas que ali na música (risos) eram, como se costuma dizer - autênticos “meninos de coro” não é?... acho que sim... não tenho nenhum estudo onde me basear, mas acho que sim.

P- Ao nível das competências e *soft skills*, como classifica o grau de contribuição da aprendizagem musical para o desenvolvimento das mesmas? Numa escala de 1 a 5 (onde 1 = contribui nada e 5 contribui muito).

Organização	5
Gestão do tempo	5

Concentração	4
Memorização	5
Comunicação	4
Trabalho em equipa	5

R- Precisamente por terem aquelas classes de conjunto, e os alunos serem obrigados a tocarem juntos, uns com os outros ou em grandes orquestras , ou em pequenos grupos.... isso é extraordinário. Até porque olhar para um quarteto de cordas a tocar, ou uma banda rock, a gente está a ver e parece simples... mas eles estarem todos a tocar no mesmo tempo... mesmo ritmo, etc... é uma coisa que exige capacidade de trabalhar em grupo e perceber o que é que o outro está a fazer, e como é que eu posso fazer para o outro não fazer asneira... é muito engraçado... e isso nos miúdos da música nota-se muito... mesmo até, eu era professor de geografia, e quando os punha a fazer trabalhos de grupo notava uma diferença enorme nos grupos das turmas da música e nos outros, não tinha nada a ver.

P- Tem algum comentário que considere interessante fazer, sobre o RA...?

R- Sim... eu acho que o regime articulado é extremamente importante para dar hipótese de aprendizagem da música aos alunos com menos posses... e acho que o facto de ser gratuito permite que um largo número de alunos tenham acesso à aprendizagem da música em condições

P- A tal democratização do ensino da música?

R- Exatamente...sobretudo por aí... nós vemos por exemplo noutros países bastante mais desenvolvidos que nós, eles começam a valorizar nos currículos... hoje em dia, se um aluno toca um instrumento musical, isso tem de ir para os currículos! Cá não vai... cá só vai o trabalho e a parte académica... lá fora não, vão hobbies, vão outras coisas que as pessoas sabem fazer.. etc. e o saber tocar um instrumento é considerado uma coisa... uma mais-valia, um incremento para a qualidade.... e acho que a esse nível, eu até acho que o ensino da música não devia parar no 2º ciclo , porque a música que se ensina nas escolas no 2º ciclo é assim uma música... enfim, é melhor que nada, mas muito elementar. Acho que o ensino da música devia ser mais alargado e haver mais investimento... se se investisse mais nessas partes mais artísticas, quer na música, quer na expressão dramática, nas artes em geral, acho que é uma grande lacuna que nós temos no ensino em Portugal. Temos, porque lá está, também não foi considerado até

hoje uma área... como é por exemplo a matemática... (risos) não é? E as pessoas esquecem-se que a música ajuda muito na aprendizagem da matemática.

É aquilo que eu digo, um miúdo que aprende música antes de aprender a ler é um miúdo que depois aprende a ler sem dificuldade... porque habitua-se à simbologia, ao som... a ligar o som ao símbolo, quer dizer..., isto é importantíssimo.

Muito obrigado!

Apêndice 4 - Entrevista à direção da escola básica du Bocage

Data:	18/11/2020
Local:	Sala da Direção da Escola Básica du Bocage
Duração:	15'
Entrevistado:	Adjunto do Diretor da Escola Básica du Bocage

Introdução:

Esclarecimento do tema em investigação: Gestão da qualidade da educação através do ensino da música.

P- Há quantos anos a escola aderiu ao regime articulado (RA) com o Conservatório Regional de Setúbal?

R- É assim – já é anterior a eu estar cá, eu vim para esta escola em 2009... portanto já existia esse protocolo, portanto, eu não sei precisar, só sei que a partir de 2009 existe de certeza. Isso nós conseguimos ver, nós conseguimos saber isso através dos serviços administrativos...o ano certo.

P- Porque motivo a escola aderiu ao R.A?

R- É assim, eu penso... eu não posso garantir a cem por cento, mas penso que foi... um dos motivos que levou a aderir, foi porque havia muitos alunos que queriam por exemplo, ir para o liceu... e uma das formas de ir para o liceu era passarem pelo articulado, não é?... Hoje em dia já não é bem assim, apesar de o articulado continuar a ir para o liceu, mas hoje em dia a procura do liceu já não é tão grande, quanto era antes... agora os alunos preferem muito mais a ex-comercial (a escola Sebastião da Gama) do que o liceu...

P- Portanto irão para o liceu só mesmo os que estão no articulado?

R- Os que estão no articulado e claro, e também irão os outros obviamente, porque nós temos tantas turmas de 2º ciclo, nós neste momento temos.... 16 turmas de 6º ano que será muito difícil nós absorvermos as turmas todas assim com a Sebastião da Gama... porque também tem a Aranguês... portanto é natural que ainda continue a ir muita gente para o Liceu.

P- Porque acha que os alunos escolhem o RA?

R- Bem, um dos motivos é esse, o de irem para o liceu...outros porque eles caem cá mesmo não sendo da área de residência, aqueles critérios de seleção,... portanto, o serem do articulado passa a ser prioritário.

P- Considera que este regime contribuiu para melhorar a aprendizagem dos alunos do ensino artístico especializado (EAE), e contribuir para uma maior qualidade da aprendizagem?

R- Eu acho que no geral sim.... no geral sim... este ano talvez não, talvez não se consiga perceber isso, por ser um ano atípico, porque o articulado tinha só aulas num determinado período do dia. O que significa que eles ou teriam uma manhã ou teriam uma tarde. Não tinham que vir no turno oposto... o que contribuía para muitas das vezes não tivessem tanto tempo disponível. Portanto eu acho que uma das coisas também tem a ver com isso, com a gestão do tempo.

P- Em que medida encara o ensino da música importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?

R- É assim... eu acho que isso é importante. É importante porque é uma forma de expressão, é uma forma que também pode refletir-se noutras disciplinas... o facto da atenção, o facto da disciplina (comportamento disciplinar), o facto de estar a tocar um instrumento musical requer muita concentração, não é?... e essa concentração pode ser uma maneira de chegar também ao ensino regular! Essa concentração nós podemos também.... ser uma mais-valia... para as nossas turmas, para os nossos alunos aqui enquanto ensino regular.

P- Sente uma maior motivação por parte dos alunos do RA?

R- No geral sim... mas à medida que os anos passam, tem vindo a diminuir..., e acho que tem vindo a diminuir, na minha opinião, por outra razão – tem a ver com o facto de os nossos alunos, agora, à medida que os anos vão passando vão sendo diferentes. Isto porquê? – porque os encarregados de educação / pais, são mais permissivos... também notamos, não só no geral nos outros alunos, mas também nos do articulado. Porque os do articulado do passado são diferentes dos do articulado atual... mesmo até a nível de aproveitamento... e tudo.

P- Quanto ao desempenho, considera que há diferenças entre o ensino articulado e o geral ?

R- sim, sim... há muito mais quadros de mérito no ensino articulado.... muitos mais alunos com zero negativas!

De um modo geral são melhores!

P- Que aspetos considera positivos / negativos do RA?

R- Bem... para a escola podia começar por falar no caso do ensino articulado, contribui para que tenhamos menos professores de música (risos). Mas por outro lado acho que é bom para os alunos, que conseguem ter mais tempo dedicado à música, à área que realmente optaram e... com certeza que conseguem desenvolver melhor as suas capacidades ligadas à música. Mas não quer dizer também que muitos dos alunos tenham apetência para a música... isso eu também consigo perceber, nem todos vão por motivo vocacional.

P- Considera benéfica para a escola esta parceria com o CRS?

R- Eu considero, acho que sim,... é importante! Parece-me que é importante nós falarmos sobre a parceria efetiva e sobre a necessidade de poderemos estabelecer aqui um reforço positivo. Há, embora possa haver mais, colaboração no sentido de as classes de conjunto, instrumento etc... haver uma parceria mais reforçada, com mais participações ativas nas escola, para a comunidade...

P- Considera que existe uma melhoria da qualidade dos alunos nas turmas do RA?

R- Sim, eu considero que sim, apesar de serem só 6 turmas, num contexto de 31... acho que sim. Do ponto de vista académico, há benefícios claros... Os alunos por norma têm bons resultados, mostram também evidências de sucesso educativo... o comportamento numa forma geral é muito satisfatório, e isso são aspetos a salientar como muito bons.

P- Considera que a aprendizagem da música tem influencia no controlo da ansiedade e do stress?

R- Sim, desse ponto de vista também.... ajuda bastante.

P- Ao nível das competências e *soft skills* pedia-lhe que classificasse o grau de contribuição da aprendizagem musical para o desenvolvimento das mesmas. Numa escala de 1 a 5 (onde 1 = contribui nada e 5 contribui muito).

Organização	4
Gestão do tempo	4
Concentração	4
Memorização	4
Comunicação	4
Trabalho em equipa	4

P- Tem algum comentário que considere interessante fazer, sobre o RA...?

R- O aspeto a salientar, e que deveria ser trabalhado em conjunto... acho que pode ser uma forma de, não apenas mostrar aquilo que os alunos aprendem e fazem... mas também contribuir para uma cidadania saudável, e para o desenvolvimento social da comunidade... pontualmente ter uma mostra daquilo que fazem.... por exemplo com o coro, ou um trio ou quarteto, por os miúdos a tocarem para os colegas. Será bastante importante!

Muito obrigado!